



Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano

Currículo em Debate - Goiás

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - CONVITE À AÇÃO
GEOGRAFIA

VERSÃO PRELIMINAR **7.6**

Governador do Estado de Goiás

Alcides Rodrigues Filho

Secretaria de Estado da Educação

Milca Severino Pereira

Superintendente de Educação Básica

José Luiz Domingues

Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

Coordenadora do Ensino Fundamental

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano

Maria da Luz Santos Ramos

Elaboração do Documento

Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Equipe de Apoio Pedagógico

Maria Soraia Borges,

Wilmar Alves da Silva

Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás

Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Formosa, Goianésia, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Metropolitana, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade, Uruaçu

Equipes escolares

Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade

Assessoria (6º ao 9º ano)

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Presidente do Conselho Administrativo:

Maria Alice Setubal

Superintendente:

Maria do Carmo Brant de Carvalho

Coordenadora Técnica:

Maria Amábil Mansutti

Gerente de Projetos:

Anna Helena Altenfelder

Coordenadora de Projeto:

Meyri Venci Chieffi

Assessoria Pedagógica:

Maria José Reginato

Assessoria da Coordenação:

Adriano Vieira

Assessoria por área de conhecimento:

Adriano Vieira (Educação Física), Anna Josephina Ferreira Dorsa (Matemática), Antônio Aparecido Primo (História), Conceição Aparecida Cabrini (História), Flávio Augusto Desgranges (Teatro), Humberto Luís de Jesus (Matemática), Isabel Marques (Dança), Lenir Morgado da Silva (Matemática), Luiza Esmeralda Faustino (Língua Inglesa), Margarete Artacho de Ayra Mendes (Ciências), Maria Terezinha Teles Guerra (Arte), Silas Martins Junqueira (Geografia)

Apoio Administrativo:

Solange Jesus da Silva

Parceria

Fundação Itaú Social

Vice-Presidente: Antonio Jacinto Matias

Diretora: Ana Beatriz Patrício

Coordenadoras do Programa: Isabel Cristina Santana e Maria Carolina Nogueira Dias

Docentes da UFG, PUC-GO e UEG

Adriano de Melo Ferreira (Ciências/UEG), Agostinho Potenciano de Souza (Língua Portuguesa/UFG), Alice Fátima Martins (Artes Visuais/UFG), Anegleyce Teodoro Rodrigues (Educação Física/UFG), Darcy Cordeiro (Ensino Religioso/CIERGO), Denise Álvares Campos (CEPAE/UFG), Eliane Carolina de Oliveira (Língua Inglesa/UEG), Eduardo Gusmão de Quadros (Ensino Religioso/PUC-GO), Eguimar Felício Chaveiro (Geografia/UFG), Lucielena Mendonça de Lima (Letras/UFG), Maria Bethânia S. Santos (Matemática/UFG), Noé Freire Sandes (História/UFG)

Digitação e Formatação de Texto (versão preliminar)

Equipes das áreas do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

PRINCÍPIOS, TEMAS E MEIOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dalma Soares Teixeira¹
Eguimar Chaveiro Felício²
Maria de Fátima de A. Godinho³
Marilda Costa Valente de Brito⁴
Niransi-Mary da Silva Rangel Carraro⁵
Sélvia Carneiro de Lima⁶
Silas Martins Junqueira⁷

O professor de Geografia estava enfurecido. Segundo ele, justamente na aula sobre a linguagem cartográfica, os seus estudantes estavam perdidos. “Mas esses estudantes – disse ele -, além de se perderem diante dos conteúdos de cartografia, estão perdidos no mundo, não sabem o que querem na vida”. Emendou: “sem um mapa de vida não há como ter interesse pelo mapa da Geografia”.

Em casa, meio entristecido, o professor pensou o que tinha lido de Paulo Freire: o estudante nunca pode ser um adversário do professor. Se é assim, ele teria que arrumar um modo de motivar os estudantes a gostarem de aulas de cartografia. O que fazer?

Pensou o seguinte: “vou formular algumas perguntas meio doidonas de maneira a chamar a atenção dos estudantes”. Lá se foi ele: “O que pode guardar um mapa? O que pode esconder uma escala? Há como legendar a identidade brasileira na América Latina? Como localizar os poemas de Cora Coralina no turismo global?” Uma calma pacificadora brotou em seu rosto. A partir daquelas interrogações feitas para si mesmo, estava descobrindo, de fato, o que é consciência espacial. Mais do que localizar, orientar, comparar fenômenos iguais em lugares diferentes ou verificar fenômenos diferentes em lugares iguais, o importante era aproveitar todos os conteúdos da Geografia para interpretar espacialmente o mundo. E então, ver o modo como o espaço do Continente Americano é utilizado: “Como se apresenta territorialmente? A quem pertencem os solos? Quem utiliza os rios? Por que as cidades se localizam em tais lugares? Como a cultura local interage com a global?”

¹ Licenciada em Geografia, Especialista em Ensino e a Pesquisa em Geografia do Brasil, Mestranda em Educação, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

² Doutor em Geografia, Professor do Instituto de Estudos Sócio-ambientais da Universidade Federal de Goiás

³ Licenciada em Geografia, Especialista Ciências Social; Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

⁴ Geógrafa, Especialista em Planejamento Educacional, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

⁵ Geógrafa, Mestre em Geografia, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO⁵

⁶ Licenciada e Mestranda em Geografia, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

⁷ Geógrafo, Professor, Formador e Pesquisador do CENPEC

Depois dessa tempestade de calma, sem que quisesse, veio outra interrogação: “que sinais marcavam o seu semblante quando desconfiava que os estudantes não iriam aprender o conteúdo de Cartografia?”

Era preciso acreditar mais nos estudantes como crença em si mesmo; acreditar mais nas verdades dos mapas como busca de suas próprias verdades. Ah, sim, o professor de Geografia não sabia onde estava na condição de ensinar cartografia aos seus estudantes. Era preciso fazer um mapa dos estudantes.

O texto acima intitulado “Perdido e salvo: onde estou?”, de autoria do professor Eguimar Felício Chaveiro, nos faz refletir sobre o papel do ensino da Geografia no Ensino Fundamental. Os professores(as) dessa disciplina devem ser mediadores na construção do raciocínio geográfico e espacial dos estudantes. O espaço é compreendido pela interação dos elementos econômicos, físicos, culturais, sociais. O modo de ler esse espaço é a partir do estudo de conceitos como Natureza, Sociedade, Lugar, Paisagem, Região, Território e utilizando a linguagem cartográfica como instrumento de leitura. Tudo isso se faz de maneira associada ao procedimento de leitura e de produção textual, pois se une o objetivo de auxiliar o estudante na sua leitura espacial do lugar e do mundo aos procedimentos do ensino e aprendizagem.

As Sequências Didáticas (SDs) ora apresentadas nesse Caderno vem complementar as sugestões de trabalhos/atividades em resposta à questão instigante levantada no texto de abertura do Caderno 5 da série Currículo em Debate: como deve ser o ensino/aprendizagem de Geografia no estado de Goiás no contexto da sociedade atual? Questão essa que os professores(as) nas diversas oficinas da Reorientação Curricular desenvolvidas nas Subsecretarias de Goiás, auxiliados pelos especialistas da Superintendência de Educação Básica, vem tentando responder nesse constante processo de formação e reflexão. Não há uma resposta pronta, pois o mais importante é a continuidade dessa questão: o reconhecimento desse trabalho pelos professores(as) da rede, que se identificando com a Matriz Curricular de Geografia, se apropriam das atividades e metodologias dessas Sequências Didáticas e reinventam o seu fazer pedagógico a cada dia.

As Sequências Didáticas, por meio das atividades para o **levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes** (ou avaliação diagnóstica inicial); para a **ampliação dos conhecimentos/desenvolvimento dos conteúdos** (ou aperfeiçoamento, aprofundamento dos conhecimentos) e para a **sistematização dos conhecimentos** (registros/sínteses), que estão associadas e se complementam, tem objetivos distintos e definidos para proporcionar situações de ensino e aprendizagem específicos e socialmente relevantes. Dessa maneira, com total liberdade e mediação do professor(a), os estudantes se apropriam de conhecimentos, valores e atitudes considerados básicos nos 4 (quatro) últimos anos do Ensino Fundamental.

Neste caderno, de número 7, apresentamos duas Sequências Didáticas: uma para o 8º ano e outra para o 9º ano. Os respectivos temas/assuntos são “Brasil: Identidade Latino-Americana” e “Do Local ao Global, do Global ao Local: Realidade e Virtualidade”. Dessa maneira, busca-se, nessas SDs, implementar estudos geográficos pautados nos seguintes princípios:

- ✓ A necessidade dos estudos estarem voltados para a realidade dos estudantes, relacionando-os à identidade brasileira e comprometendo-os com a cultura local e juvenil; partindo do lugar, conhecendo-o e melhorando-o;
- ✓ A responsabilidade pedagógica de todas as áreas de conhecimento com a leitura e escrita, e a consciência de que a escola, em sua prática e com base no seu contexto, nas suas possibilidades e no seu compromisso com a formação integral dos estudantes, deve ter flexibilidade para efetivar o seu currículo.

Esses princípios foram balizados numa compreensão de que o nosso país se relaciona com os demais países do mundo, mas tem estreita relação de identidade histórica, geográfica, cultural, econômica e social com alguns deles, o que foi levantado pelos professores da rede e serviu de base para o tema/conteúdo da Sequência Didática de 8º ano. É complementar a essa compreensão o fato do nosso país sofrer influências do atual processo de globalização em suas intrínsecas relações entre o local e o global e vice-versa, o que caracteriza os estudos sobre a importância da cultura local em consonância com a cultura global na Sequência Didática do 9º ano.

Princípios, portanto, pautados nas Expectativas de Aprendizagem da Matriz Curricular de Geografia para Goiás (Caderno 5) e que orientam conteúdos a partir das necessidades explicitadas pelos professores(as) e estudantes da rede. Fazer um estudo introdutório sobre o Continente Americano e o Brasil na América Latina, utilizando recursos como gráficos e tabelas é uma necessidade percebida nesse processo e que vai ao encontro dos anseios apontados pelos professores(as). Estudar a cidade de Goiás, em tempos de Cora Coralina, analisar situações nesse contexto e compará-las com as relações cotidianas dos estudantes em tempos de globalização é outro exemplo desses anseios.

As atividades aqui apresentadas e a lógica em que são propostas, tem objetivos claros e coerentes, que estão atrelados à intenção de auxiliar o (a) professor(a) em seu trabalho docente, mas não passam de meras sugestões diante da autonomia e flexibilidade de sua mediação na construção do conhecimento, seja na sala de aula, na escola ou fora dela. Bom trabalho!!!

Referências

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitárias. Secretaria de Estado da Educação – GO. *Ensinar e Aprender: Impulso Inicial*. São Paulo: 2003.

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Direito à educação – desafio da qualidade*. Caderno 1. Goiânia: SEE - GO, 2005.

_____. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Currículo e práticas culturais – As áreas do conhecimento*. Caderno 3. SEE-GO. Goiânia, 2006.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

BRASIL: IDENTIDADE LATINO-AMERICANA

Dalma Soares Teixeira⁸
Maria de Fátima de A. Godinho⁹
Marilda Costa Valente de Brito¹⁰
Niransi-Mary da S. Rangel Carraro¹¹
Sélvia Carneiro de Lima¹²
Silas Martins Junqueira¹³

Público Alvo: Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental

Número de aulas: 10 a 12 aulas

Apresentação:

Esta Sequência Didática (SD) possibilita uma introdução aos estudos do Continente Americano por meio da análise de informações estatísticas e socioeconômicas e da ampliação dos conhecimentos geográficos, históricos e culturais que apontam semelhanças e diferenças entre os países do continente. Para a análise dessas informações, as tabelas e gráficos, são utilizados como recursos. A construção desses recursos gráficos possibilita o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura, interpretação e análise de informações. Essas habilidades facilitam o entendimento de situações em diferentes contextos, ampliando a visão de mundo do estudante e sua emancipação em atitudes críticas e protagonistas.

Material utilizado

Textos diversos, jornais, revistas, livros didáticos e paradidáticos, atlas, mapas, papel milimetrado, papel sulfite, cartolina ou papel Kraft, material didático básico (caderno, cola, tesoura, régua, lápis de cor, e outros), aparelho de som, TV e DVD, internet.

⁸ Licenciada em Geografia, Especialista em Ensino e a Pesquisa em Geografia do Brasil, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

⁹ Licenciada em Geografia, Especialista Ciências Social; Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

¹⁰ Geógrafa, Especialista em Planejamento Educacional, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

¹¹ Geógrafa, Mestre em Geografia, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

¹² Licenciada em Geografia, Mestranda em Geografia, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

¹³ Geógrafo, Professor, Formador e Pesquisador do CENPEC

Expectativas de aprendizagem

- Reconhecer as diferentes formas de regionalização do continente americano e suas conseqüências na relação atual entre seus países;
- Aplicar conhecimento sobre leitura/interpretação de gráficos e tabelas para relacionar, elencar e sistematizar fenômenos geográficos naturais, sociais, econômicos, culturais;
- Aplicar conhecimentos sobre leitura/interpretação de gráficos e tabelas para analisar e comparar dados estatísticos do Brasil em relação aos demais países do continente americano;
- Construir gráficos e tabelas para sistematizar dados, informações e conhecimentos geográficos sobre o continente americano.

1ª atividade - Redescobrimo a América

Nesta etapa da Seqüência Didática faz-se a introdução do tema e a sondagem sobre os conhecimentos prévios e eventuais dificuldades dos estudantes (avaliação diagnóstica). Para a sensibilização e motivação, sugere-se trabalhar com versos de letras de música relacionados ao tema “Continente Americano” e problematizar com os estudantes, a partir do contexto desses versos, a relação do Brasil com a América.

1) Forme duplas de estudantes para essa atividade. Nessa dinâmica introduza o tema a ser trabalhado, “A identidade do Brasil na América”. Entregue uma folha com os versos das letras de música (Quadro 1) para os grupos ou transcreva os versos na lousa. Leia com os estudantes e comente sobre quem são os compositores e intérpretes, explicando o significado das palavras desconhecidas.

Professor(a), as letras da músicas podem ser obtidas nos sites:

<http://letras.terra.com.br/> ou <http://vagalume.uol.com.br/>.

Professor(a), a sugestão é o trabalho com pequenos trechos de músicas, mas é possível trabalhar toda a letra e ouvi-las. Recolha informações sobre os compositores e intérpretes e discuta com os estudantes sobre a importância da Música Popular Brasileira (MPB) como uma das manifestações da cultura brasileira.

Quadro 1

Versos de letras de música

Texto 1: Para Lennon e McCartney (Composição: Lô Borges/Fernando Brant/Márcio Borges)

Eu sou da América Do Sul. Eu Sei Vocês Nem Vão Saber.
Mas Agora Sou Cowboy. Sou Do Ouro Eu Sou Vocês...

Texto 2: Apenas um rapaz Latino-americano (Composição: Belchior)

Eu sou apenas um rapaz latino-americano. Sem dinheiro no banco.
Sem parentes importantes. E vindo do interior...

Texto 3: América do Sul (Composição: Paulo Machado)

Deus salve a América do Sul. Esse campo, essa força tropical.
Desperta América do Sul. Deus salve essa América Central.
Deixa viver esses campos molhados de suor. Esse orgulho latino em cada olhar...

Fontes: <http://letras.terra.com.br/> e <http://vagalume.uol.com.br/> (Acesso em 10/12/2009).

2) Peça que os estudantes respondam as questões a seguir.

a- O que os versos das músicas sugerem? Você se identifica com esses versos?

b- O que, para você, é ser da América do Sul e ser Latino-americano?

Professor(a), é importante explicar sobre as regionalizações do Continente Americano que originaram as denominações “americano”; “latino-americano” e “sul-americano”. O objetivo maior dessa atividade é a sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes, por isso, antes de sua explicação, registre o que observou sobre os conhecimentos deles.

c - Que idéia de Brasil e de países latino-americanos nós “comparamos”?

3) Recolha as respostas e, com base nelas, verifique os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre o tema.

Professor(a), é importante verificar quais são as impressões que os estudantes trazem consigo em relação aos aspectos socioculturais do Brasil e dos demais países da América, sobretudo os sul-americanos; qual o grau de identificação que possuem com os outros países latino-americanos. Registre suas observações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes e guarde as respostas, pois serão utilizadas posteriormente nas atividades de ampliação dos conhecimentos.

2ª atividade - Remontando o mundo

Nesta atividade propõe-se a continuidade da avaliação diagnóstica com um trabalho cartográfico, para verificar os conhecimentos que os estudantes têm sobre a localização do Continente Americano no globo e a localização do Brasil nesse continente.

a) Distribua, para cada dupla, uma folha em tamanho A4 (Anexo 1) em que estejam traçados somente a Linha do Equador e o Meridiano de Greenwich. Distribua os contornos recortados dos seis continentes do globo para cada dupla (no Anexo 2, há orientações para montar esse material). Peça aos estudantes que sobreponham os contornos dos continentes na folha A4, localizando-os corretamente para representar o Mapa-Múndi.

Professor(a), durante essas atividades anote suas observações e dificuldades dos estudantes e archive os trabalhos para serem utilizados, posteriormente, na ampliação dos conhecimentos.

Professor(a), essa atividade complementa a avaliação diagnóstica. É importante avaliar as produções dos estudantes e verificar o conhecimento deles sobre a localização dos continentes nos hemisférios; se localizam, corretamente, a América nos hemisférios Oeste (Occidental), Norte (Setentrional) e Sul (Meridional).

b) Distribua, para cada dupla, o contorno do mapa do Brasil que deve ser recortado em escala proporcional à escala dos continentes, conforme Figura 1. Peça aos estudantes para colarem o mapa do Brasil no local correto em que nosso país se localiza no mundo. Esta atividade deve ser feita na mesma folha produzida na atividade anterior do Mapa-Múndi.

Professor(a), utilize uma cor diferente para identificar o mapa do Brasil, de modo que fique em destaque na folha. Recolha os trabalhos e verifique quais são os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a localização do Brasil na América do Sul.

Figura 1 - Mapa do Brasil: divisão política



3ª atividade - Uma viagem imaginária

Esta atividade tem por objetivo verificar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre os países do Continente Americano. É possível verificar e registrar quais impressões, informações e conhecimentos já adquiridos a partir do exemplo da Argentina e dos Estados Unidos, que apresentam aspectos comuns e diferentes do Brasil.

a) Peça aos estudantes para produzirem um texto relatando uma viagem imaginária a dois países americanos: Estados Unidos e Argentina. Oriente-os a relatarem a viagem desde a saída do Brasil até a chegada nesses países (como foram e como voltaram). Devem dispor informações e conhecimentos sobre o que viram, o que gostaram, o que não gostaram, como são as pessoas, as cidades, o que é igual e o que é diferente do Brasil. Os países Argentina e Estados Unidos, foram escolhidos como sugestão por apresentarem condições distintas que nos aproximam e nos distanciam dos países americanos.

Professor(a), é importante que você explique como é feito um relato, converse com o professor de Língua Portuguesa para, juntos, auxiliarem os estudantes na produção do texto.

Professor(a), faça a sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema proposto e registre suas observações. É importante verificar se conseguem localizar a Argentina e os EUA no continente, se percebem a distância geográfica entre esses países e o Brasil e se são capazes de elaborar uma proposta de viagem coerente (por exemplo, relatar a ida à Argentina, que é mais próxima e pode ser feita de ônibus, avião e outros, e de lá relatar a ida para os Estados Unidos, que seria feita via aérea). Analise as produções dos estudantes e registre suas observações quanto ao relato. Verifique se foram coerentes, e quais foram as maiores dificuldades. Após o registro, faça as intervenções necessárias para corrigir equívocos e sanar as dificuldades percebidas quanto aos conhecimentos que tem sobre esse tema. Orientando-os a fazerem a reescrita dos relatos com a inserção de ilustrações da Argentina e dos Estados Unidos e a construírem as legendas para essas ilustrações. Dessa maneira estará ampliando os conhecimentos dos estudantes sobre o tema e auxiliando no desenvolvimento das habilidades de escrita.

4ª atividade - Brasil: país Sul-Americano e Latino-Americano

Iniciando as atividades de ampliação dos conhecimentos dos estudantes, devolva as folhas com as respostas recolhidas no item b da 1ª atividade.

a) Retome seus registros com as observações sobre o que os estudantes sabiam (a partir da análise das respostas anteriores) e inicie a ampliação dos conhecimentos explicando o contexto dos versos das músicas e discutindo com eles as hipóteses levantadas. Esclareça as dúvidas, corrija os equívocos e faça comentários a partir do roteiro a seguir, que traz alguns exemplos para auxiliar sua mediação.

Professor(a), esse roteiro é uma sugestão para orientar sua mediação nas explicações necessárias. Você deve aproveitar outros versos das músicas apresentadas (ou de outras músicas que selecionar), de acordo com a necessidade de sua turma. Por exemplo, a partir dos versos “Esse campo, essa força tropical” ou “Deixa viver esses campos molhados de suor” pode inserir explicações sobre as zonas climáticas do globo e o processo histórico da DIT (Divisão Internacional do Trabalho) e desmitificar a idéia estigmatizada de que o habitante dos trópicos é indolente.

1- Explique, a partir do verso “Eu sou da América do Sul”, da música “Para Lennon e McCartney”, que o Continente Americano é regionalizado (dividido) segundo alguns critérios e que em uma dessas regionalizações a América é dividida em: América do Norte (Estados Unidos, Canadá e México); América Central (com o apoio de um mapa, mostre os países que compõem a América Central) e América do Sul (mesmo procedimento). Assim, os compositores dessa música se identificam como pertencentes à América do Sul, pois são brasileiros.

2- Problematize o verso “Mas Agora Sou Cowboy”, da música anterior, sobre a questão de se considerar “cowboy”.

Professor(a), pergunte aos estudantes o que é ser “cowboy” e de qual país recebemos essa influência. Aprofunde a discussão, explicando que esse termo (em inglês, significa vaqueiro) é originário dos Estados Unidos e influencia nossa cultura. Reforce a idéia sobre a importância da preservação da cultura local, que pode ser descaracterizada pelas influências que nos são impostas. Dê exemplos da relação histórica que temos com eventos culturais como a Cavalhada, que acontece em alguns estados do Brasil e remonta nossa história. Comente que na cidade de Pirinópolis-GO, essa festa cultural acontece durante a Festa do Divino e representa, um dos aspectos da cultura dos goianos. Para aprofundar, solicite pesquisas sobre a origem dessa festa cultural em Goiás e no Brasil.

Professor(a), explique sobre as políticas de intervenção dos Estados Unidos na América Latina, como o processo histórico de resistência de Cuba a essas intervenções e a situação atual da América Latina frente aos Estados Unidos (dado o crescimento de líderes e governos de ideologias opostas ao neo-liberalismo estadunidense nessa parte do continente).

3- Use o verso “Eu sou apenas um rapaz latino-Americano”, da canção “Apenas um Rapaz Latino-Americano”, para explicar que nosso continente também é regionalizado em América Anglo-Saxônica (Estados Unidos e Canadá) e América Latina (abrange o México, os países que compõem a América Central e a América do sul).

Professor(a), é importante que continue a explicação para que os estudantes possam compreender que essa divisão realça as profundas diferenças econômicas, sociais, culturais, entre os Estados Unidos e o Canadá (países da América Anglo-Saxônica) com os demais países que compõem o continente (América Latina). Assim, pode-se ampliar o conhecimento dos estudantes quanto à identidade latino-americana à qual o compositor brasileiro se refere. Essa explicação é fundamental para consolidar a compreensão dos objetivos desse estudo. Eles devem perceber que temos razões históricas, culturais e geográficas, dentre outras, que nos aproximam mais dos países latino-americanos do que dos países da América Anglo-Saxônica. Essa atividade possibilita que os estudantes aprendam a valorizar a cultura e identidade latino-americana que nos une aos demais países dessa porção do continente. Essas discussões são importantes e suas explicações devem ficar bem claras para que os estudantes possam avançar nas atividades e no processo de ampliação dos conhecimentos sobre esse tema.

b) Leia com os estudantes os textos “Identidade e diversidade” (Quadro 2) e “A América Latina é um caldeirão de etnias” (Quadro 3), a seguir, e com base neles aprofunde as discussões sobre o tema.

Quadro 2

Identidade e diversidade

Um argentino dançando tango; um mexicano levantando o seu imenso chapéu; um brasileiro empedernido fazendo embaixadinhas com uma bola de meia numa rua periférica; um paraguaio sendo fotografado sob o emblema indígena; um boliviano cheirando coca... Essas imagens não seriam a consagração da produção preconceituosa e reducionista da identidade? Imensas florestas, índios, mulheres nuas, futebol não são traços que diminuem, de fato, o que o território e o povo da América Latina são? O trabalho que se propõe compreende a identidade como um atributo historicamente construída e espacialmente elaborada na diversidade. Por ser assim, é complexa, contraditória e rica, pois envolve raça-etnia, condição de classe e cultura, localização e inovação, gênero e poder etc. Semelhanças, diferenças e conflitos são, assim, componentes dessa identidade que não é estática, nem fechada.

Autor: Eguimar Felício Chaveiro (Professor da Universidade Federal de Goiás).

Quadro 3

A América Latina é um caldeirão de etnias

A América Latina é um caldeirão de etnias, de povos de origens européias, africanas e os aborígenes, aqueles que habitavam o continente desde os tempos primitivos e que, por um equívoco, passaram a serem chamados “índios”. Essa mistura, que compõe uma forte diversidade étnico-cultural como característica dos habitantes deste continente soma-se a uma relação muito íntima com a terra, com a natureza. Daí os ritos e festas mais marcantes estarem relacionados com esse aspecto que reforça as tradições do lugar, inclusive de onde vieram seus antepassados. O resultado dessa mistura decorre do processo de colonização que definiu línguas, saberes e culturas, moldou as nacionalidades mediante miscigenações forçadas, numa brutalidade que objetivou a usurpação das riquezas naturais. Ouro, prata, e o que pudesse tornar-se mercadoria lucrativa para enriquecer os europeus. Mas deixou como herança, positivamente, pelas raízes dessas etnias, uma mistura de gente com uma impressionante riqueza cultural. As diferenças desses povos, luso-americanos ou hispano-americanos, fez da América Latina um continente marcado por uma rica diversidade sociocultural.

Autor: Romualdo Pessoa Filho (Professor da Universidade Federal de Goiás).

Professor(a), o texto do Quadro 3 apresenta características essenciais da formação étnica e cultural da América Latina por meio do processo de colonização. Ao destacá-la como um caldeirão de etnias nos convida a compreender a sua rica diversidade. Cabe-nos convidar o estudante a identificar essa pluralidade étnica descobrindo o seu sentido político e a sua potência de emancipação. Considerar metodologicamente esta diversidade pode nos levar a aproximar com os diferentes tipos de músicas a diversidade de costumes alimentares, os tipos de danças, os idiomas falados percebendo em alguns casos a supervalorização de outras culturas em detrimento a diversidade que o texto apresenta. Esse texto serve de embasamento ao trabalho do professor(a) em sala de aula, adaptando para ser lido com os estudantes, inclusive ampliando a discussão as questões sociais no contexto da América Latina. Sugerimos que se trabalhe a corporeidade latino-americana por meio do samba, do tango argentino, da salsa, do merengue e mambo do Caribe, a capoeira e demais informações sutis como a cor da pele, o gingado, o olhar. Explore a questão da culinária dos países da América Latina, decifrando os segredos por trás da história da feijoada, do empadão goiano, das tortilhas do Caribe, do taco mexicano, da cachaça ou da tequila. Discuta com os estudantes a riqueza da religiosidade popular e sua relação com a diversidade étnica como as quermesses, folias, o candomblé, o Quarup, a festa dos mortos no México entre outros. Isso pode ser feito por meio de pesquisas na internet, usando os sites de busca como o “Google” ou o “Youtube”: os textos e as imagens são importantes formas de levar os estudantes a essa percepção.

5ª atividade - Construindo tabela

As atividades a seguir têm o objetivo de relacionar dados estatísticos, socioeconômicos e geográficos entre alguns países do Continente Americano, propondo uma análise geral das situações comparadas entre si numa tabela. Ao construírem tabelas simples, os estudantes

adquirem habilidades de leitura e interpretação para extrair informações necessárias à construção do conhecimento geográfico.

a) Oriente os estudantes na construção da tabela. Explique que terão seis itens referentes aos dados/informações que são: PIB, IDH, população, taxa de desemprego, território e língua de cinco países diferentes: Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba e Estados Unidos para disporem na tabela. Essas informações são importantes para saberem quantas linhas e quantas colunas serão utilizadas para construí-las. Esclareça que será construída uma tabela 7 x 6, ou seja, com 7 linhas (6 itens mais o subtítulo que os identifica) e 6 colunas (5 países mais o subtítulo).

Professor(a), como sugestão pode-se utilizar a lousa para auxiliar os estudantes na construção da tabela. Esclareça que os dados/informações podem estar tanto nas colunas quanto nas linhas, mas normalmente os itens em maior número são dispostos nas linhas.

b) Juntamente com os estudantes, coloquem o título e os subtítulos na tabela e disponha os itens nas linhas e colunas. Oriente os estudantes a registrarem no caderno o que foi construído (veja exemplo na Tabela 1).

Professor(a), explique que o título deve estar relacionado com os conteúdos abordados na tabela e que constitui-se elemento básico para leitura, e que esse elemento é fundamental para compreendê-la. Dessa maneira, estará auxiliando os estudantes no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação. Lembre-se que na tabela há uma sugestão de título, mas você pode criar com os estudantes, outros como por exemplo, “Situação socioeconômica e cultural de alguns países americanos”; “Comparação entre países do continente americano”, entre outros. Insira outras explicações que considerar necessárias para auxiliá-los nessas leituras e análises.

Tabela 1

Dados e informações geográficas de alguns países da América

Dados \ Países	Argentina	Brasil	Colômbia	Cuba	Estados Unidos
PIB					
População					
IDH					
Taxa desemprego					
Extensão Territorial					
Língua					

c) Disponha juntamente com os estudantes, os dados/informações do quadro 4 na tabela 1. O quadro pode ser copiado na lousa. Explique sobre as unidades relacionadas a informações, por

Professor(a), explique os conceitos de PIB, IDH e Taxa de Desemprego e os processos históricos, econômicos, entre outros, que caracterizam os diferentes países para que os estudantes percebam que estamos mais próximos dos países latino-americanos do que dos Estados Unidos nesses processos.

exemplo, que o **PIB** é fornecido em dólares; a **população** é dada pelo número de habitantes (hab) do país; a **extensão territorial** (área) é medida em quilômetros quadrados (km²) e outros. Disponibilize o uso de atlas e livros para que façam eventuais consultas e ensine os estudantes a fazerem uso desses materiais como fontes de pesquisa.

Professor(a), para auxiliá-los a dispor corretamente os dados e informações na tabela, faça perguntas que lhes permitam levantar hipóteses e, com os conhecimentos que possuem, decidam em quais linhas e colunas da tabela irão colocar as informações. É importante explicar que, para dispor os dados referentes a extensão territorial, podem verificar nos mapas dos países e, assim, completar essa parte da tabela. Terminado o preenchimento, confira com os dados do anexo 3, e juntamente com eles, corrija eventuais equívocos, inserindo explicações necessárias.

Quadro 4 - Dados e informações geográficas de alguns países da América

PIBs:	1.981 trilhão de dólares / 14.02 trilhões de dólares / 422.483 bilhões de dólares / 51.110 bilhões de dólares / 523.7 bilhões de dólares
Populações:	191.480.630 hab. / 303.007.997 hab. / 44.379.598 hab. / 11.382.820 hab. / 39.745.613 hab.
IDHs:	0,866 / 0,807 / 0,863 / 0,956 / 0,813
Taxa de desemprego:	7,89% / 4,6% / 10,6% / 1,9% / 8,9%
Extensões territoriais:	9.629.091 km ² / 8.514.876,599 km ² / 1.138.914 km ² / 2.780.400 km ² / 110.861 km ²
Línguas:	Espanhola / Portuguesa / Espanhola / Inglesa / Espanhola

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/brasil>; [http://pt.wikipedia.org/wiki/Estados Unidos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos); <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cuba>; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Argentina>; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Colombia>

d) Problematize os dados da tabela 1 a partir das questões sugeridas a seguir. Faça comparações entre os países e estabeleça as semelhanças e diferenças entre eles.

1 - Questione porque o IDH da Argentina e de Cuba são tão próximos e porque o IDH dos Estados Unidos é bem maior que de todos os demais.

- 2 - Pergunte se as línguas oficiais podem distanciar ou aproximar os países.
- 3 - Faça indagações sobre as diferenças dos PIBs dos países observados na tabela 1.
- 4 - Compare a extensão territorial dos países citados na tabela 1 (5ª atividade letra b), utilizando como recurso mapas, atlas e outros.

Professor(a), explique aos estudantes o processo histórico de colonização da América Anglo-Saxônica e da América Latina e a origem das línguas oficiais desses países. Comente sobre a proximidade das línguas Portuguesa e Espanhola (que são neolatinas) e reforce a compreensão sobre a nossa maior semelhança com os países latino-americanos. Dialogue com os professores(as) de História e de Língua Portuguesa para aprofundar essas questões. Mostre que o IDH é um indicador de condições econômicas, sociais e também culturais, daí o distanciamento dos Estados Unidos em relação aos países latino-americanos. Retome algumas questões como a importância do título para a análise e entendimento do contexto; levante hipóteses e oriente nas conclusões para ampliação dos conhecimentos. Essa atividade aprofunda os conhecimentos dos estudantes sobre a identidade latino-americana e, sobretudo, os ensina a construir, ler, interpretar e analisar tabelas.

6ª atividade: Os gráficos como recursos para dispor conhecimentos geográficos

As atividades a seguir têm o objetivo de dispor dados estatísticos, socioeconômicos e geográficos de alguns países do Continente Americano em gráficos simples, auxiliando o estudante a construí-los. Assim, aprendem a ler, interpretar e analisar diferentes gráficos, para deles extrair informações necessárias à construção do conhecimento geográfico.

Professor(a), para facilitar a construção dos gráficos, você pode utilizar o papel milimetrado. Este material possui malhas em centímetros, de traços mais grossos, que se subdividem em milímetros, com traços mais finos.

- a) Oriente os estudantes a utilizarem os dados da tabela 1 (5ª atividade letra b) referente aos PIBs e disponibilize-os em gráficos de barra.

Professor(a), sugerimos que tome como exemplo os PIBs e as taxas de desemprego dos países que estão inseridos na tabela 1 e construa gráficos simples de barras e outros. Explique sobre como construí-los utilizando os gráficos (Anexo 5). Reforce a leitura dos gráficos a partir do título.

- b) Peça aos estudantes que utilizem os dados sobre taxa de desemprego (Tabela 1) e disponibilize-os em gráficos horizontais.

7ª atividade: Lendo diferentes gráficos

A atividade de pesquisa é importante para ampliar os conhecimentos dos estudantes. No entanto, é fundamental sua mediação e orientação para que aprendam a fazer as pesquisas solicitadas.

a) Solicite aos estudantes que façam uma pesquisa para a seleção de diferentes tipos de gráficos (barras, linhas, setorial e outros) e de tabelas. Eles devem consultar jornais, revistas, sites e outras fontes de informação e selecionar gráficos e tabelas que comparem os países do continente americano entre si, e que evidenciem as relações do Brasil com os demais países latino-americanos. Explique sobre os diferentes tipos de gráficos e como podem ser construídos e interpretados.

Professor(a), nos anexos 5 e 6 há informações que você pode utilizar nas explicações sobre a construção de tabelas e gráficos.

b) Divida a turma em duplas ou trios para que socializem e discutam entre si as informações obtidas na pesquisa. Solicite que registrem no caderno o que compreenderam, pois isso será utilizado em atividades posteriores.

c) Explique sobre os diferentes tipos de gráficos. O Quadro 3, a seguir, deve auxiliá-lo nessa mediação. A partir dos gráficos e tabelas aprofunde os conhecimentos dos estudantes sobre aspectos geográficos dos países do Continente Americano.

Quadro 5

Gráficos

O gráfico de colunas é formado por colunas que podem estar juntas ou separadas, e cada coluna se refere a uma categoria. Esse gráfico é muito comum e é simples construí-lo. Ele pode, na verdade, ser utilizado para tratar praticamente todo tipo de informação, mas evidentemente não é muito indicado para alguns casos. Não há relação entre parte/todo como no gráfico de setores. Ele pode mostrar o crescimento de alguma grandeza no decorrer do tempo, mas também não é o mais indicado para isso, pois nada melhor que linhas para mostrar isso, como em um zigue-zague. As colunas não dão idéia de movimento e nem tampouco mostram continuidade como no gráfico de linhas. O gráfico de colunas múltiplas trata de dois aspectos da população simultaneamente. Geralmente retrata dados referentes a gênero (homens e mulheres), ou dados referentes a datas diferentes, mas de mesma categoria.

O gráfico de Barras é parecido com o anterior, mas apresenta as barras na horizontal. Se comparado com o gráfico de colunas, apresenta recursos igualmente simples de construção, mas tem frequência menor na mídia. Ele tem a mesma função que o de colunas.

O gráfico de setores, popularmente conhecido como gráfico de pizza, fornece uma idéia sobre o todo, dado não fornecido nos gráficos anteriores, e ainda, apresenta cada categoria com relação ao total, ou seja, proporciona uma comparação de cada parte com o todo. Para isto, utiliza-se do recurso da porcentagem. Para sua construção, é preciso conhecimentos sobre proporção (ou regra de três) e ângulo, o que a torna relativamente sofisticada para alunos dos anos iniciais. A construção desse gráfico geralmente é deixada para o 6º ano em diante. O gráfico de rosca é uma versão do gráfico de setores, como se pode observar. Há ainda a 'semi-rosca', um gráfico formado pela metade de uma coroa circular.

O gráfico de linhas (ou de segmentos) é utilizado para mostrar a variação entre grandezas onde uma delas geralmente é o tempo. Ele indica movimento. É preciso atentar para notícias que apresentam esse gráfico, pois ele é especialmente utilizado quando o intuito é induzir o leitor para uma conclusão desejada pela fonte. É possível construir as escalas segundo o rigor matemático, ou seja, sem erros, e obter um resultado muito diferente se comparado com o gráfico correspondente, construído inicialmente. Esse resultado é obtido aumentando ou diminuindo uma das escalas. Este gráfico geralmente é utilizado para as pesquisas eleitorais, apresentando a intenção de voto dos eleitores.

O gráfico pictórico é especialmente interessante por chamar mais a atenção do leitor. Há uma imagem que faz parte desse gráfico, mas que não vem somente para ilustrá-lo, mas sim para ser parte de sua construção, ou seja, se retirada a imagem o gráfico deixa de existir. Esse gráfico é interessante porque pode assumir a forma de outro gráfico (gráfico de colunas, de barras, de linhas) então prevalece ainda à função do outro gráfico ao qual ele se assemelha.

O gráfico de colunas compostas é feito de modo semelhante ao de setores. No segundo o círculo, de raio qualquer, é considerado 100% enquanto no primeiro a coluna, de altura qualquer, substitui o círculo. No primeiro, temos os setores representando as categorias e no segundo, partes da coluna.

Fonte: Lenir Morgona da Silva (assessora de Matemática do Cenpec) Textos adaptados de material a ser publicado em 2010 (prelo) no caderno EPV do Cenpec (Projeto de Leitura e Escrita: Um Desafio de Todos! – Desenvolvidos em São Carlos – SP)

b) Proponha aos estudantes que utilizem os gráficos e tabelas pesquisados anteriormente, para montar um painel informativo sobre os países da América Latina; as relações entre países Latino-Americanos, entre outros.

Professor(a), faça intervenções para que os estudantes consigam identificar a América Latina no Continente Americano e, sobretudo, perceber as questões que aproximam os países latino-americanos do Brasil.

8ª atividade - Mapa: A cara dos nossos vizinhos

As atividades dessa etapa da SD objetivam sistematizar os conhecimentos desenvolvidos ao longo desse estudo. É importante verificar o quanto os estudantes ampliaram seus conhecimentos e avançaram e quais dificuldades ainda apresentam. Para isso retome os registros que já fez durante essas atividades, com suas observações sobre o processo.

a) Retome os textos dos estudantes produzidos na 3ª atividade. Oriente-os a pesquisarem mais informações sobre esses países, procurando estabelecer o que tem de comum e o que tem de diferente em relação ao Brasil. Recorram às informações da tabela 1, na 5ª atividade.

Professor(a), oriente os estudantes para guardarem o material produzido a partir das pesquisas, pois usarão posteriormente. Para fechar essa atividade, faça uma explanação geral sobre a realidade desses dois países e, juntamente com os estudantes, verifiquem e confirmem se o que tinham imaginado nos textos produzidos na 3ª atividade é real ou se distanciaram muito da realidade. Formule questões problematizadoras para que encontrem semelhanças e diferenças entre esses dois países em relação ao Brasil: a proximidade geográfica, a língua, o nível econômico, as questões culturais e o esporte predominante. O objetivo é que os estudantes percebam com quais países no Continente Americano o Brasil se identifica mais.

b) Forme duplas de estudantes e disponibilize atlas e livros (didáticos, paradidáticos entre outros) para pesquisarem sobre os demais países da tabela 1: Colômbia e Cuba (tal qual fizeram para a Argentina e Estados Unidos no item anterior).

Professor(a), reforce a idéia sobre as semelhanças e diferenças entre o Brasil e estes países. Você pode guardar o material produzido com essas pesquisas, pois serão utilizadas posteriormente.

c) Retome a produção do Mapa-múndi feita nos itens “a” e “b” da 2ª atividade e as redistribua para as duplas. Oriente os estudantes a complementarem as informações nesses mapas criando uma legenda que diferencie os seis continentes nele representados. É importante que façam uso de cores diferentes como recurso cartográfico. Nesse caso, a cor para o Continente Americano deve ser bem clara, pois sobreporão informações nesse continente.

Professor(a), as duplas de estudantes que farão o trabalho nesse item C não precisam ser as mesmas da 2ª atividade. É importante que os grupos sejam reorganizados para que tenham oportunidade de aprenderem com outros colegas, para ampliar as possibilidades de troca de experiências entre eles.

d) Oriente as duplas a complementarem essa legenda. Retomem o material produzido nas pesquisas dos itens “a” e “b” e disponha as informações no mapa. Como essas informações são relacionadas a quatro países do Continente Americano (Argentina, Colômbia, Cuba e Estados Unidos), construa a legenda com alguns símbolos relacionados a informações sobre esses quatro países e os distribua no mapa. Proceda da mesma maneira, fazendo as adaptações necessárias, para outras informações. Dêem um título ao mapa baseando-se no título sugerido nessa atividade: Cara dos nossos vizinhos.

9ª atividade - Mapa qualitativo da América Latina

Nessa atividade propõe-se a elaboração de mapas qualitativos (Se considerar necessário um aprofundamento teórico, veja o anexo 7).

a) Oriente os estudantes a pesquisarem e selecionarem fotografias, ilustrações, desenhos, tabelas, gráficos (devem aproveitar os gráficos e tabelas selecionados na 7ª atividade) entre outros, que definem as características dos países latino-americanos e suas semelhanças com o Brasil.

Professor(a), com o material oriente os estudantes a selecionarem o que pode ser utilizado para a elaboração do Mapa qualitativo. Escolha anteriormente um título para esse mapa, contextualizado com a identidade Latino-Americana, o que auxiliará na seleção do material.

b) Distribua para os estudos folhas de papel Kraft com o contorno do mapa da América Latina e o traçado da divisão política de seus países, conforme Figura 2, a seguir. Distribua atlas para os estudantes e os oriente a identificarem e colocarem os nomes nos países latino-americanos (inclusive o Brasil) no local correto.

Professor(a), o mapa da América Latina (Anexo 4) pode ser projetado e ampliado para ser copiado no papel Kraft. Quanto maior o mapa de base para o trabalho dos estudantes, melhor será a produção deles.

Figura 2 - Mapa da América Latina (Anexo 4)



Professor(a), recolha as produções dos estudantes e, a partir desse material, faça uma avaliação geral do processo. Retome os registros da avaliação diagnóstica, oriente os estudantes a verificarem seus registros nos cadernos e suas produções e, juntamente, com eles, verifiquem e avaliem o avanço e a ampliação dos conhecimentos. A auto-avaliação (tanto do professor quanto dos estudantes), nesse sentido, é peça chave do processo de ensino e aprendizagem, pois permite uma apreciação do que cada um fez e do que pode melhorar.

Como sugestão para retomada, caso perceba a necessidade, faça a seguinte atividade alternativa: entregue a letra da música “Brasil, Mostra a Sua Cara”, de Cazuza para os estudantes e faça uma leitura coletiva desse texto (letra da música). Em seguida, propicie uma conversa com os estudantes a partir de questões relacionadas ao contexto da música que problematiza a situação do Brasil em relação aos demais países latino-americanos. Por exemplo, no que se identificam e quais as características predominantes desses países que lhes confere uma identidade. Concluída a discussão, sintetizem-na, com a produção de um texto coletivo.

c) Peça aos estudantes que sobreponham no mapa, colagens de ilustrações, fotos, desenhos, tabelas, gráficos, dentre outros, sobre os países da América Latina, atentos ao título que deram para o mapa, relacionado à identidade Latino-Americana.

Professor(a), é importante orientar os estudantes sobre a organização desse mapa. Por exemplo, se selecionaram material relacionado às características esportivas comuns entre esses países, devem dispor de ilustrações esportivas no mapa. Devem, entretanto, selecionar mais de uma característica quanto mais elementos tiverem, mais caracterizado ficará o mapa.

d) Organize com os estudantes a socialização dos mapas para toda a escola.

Professor(a), essa socialização é importante para que os estudantes troquem experiências e conhecimentos que foram adquiridos e construídos no processo.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza. *O espaço geográfico ensino e representação*. São Paulo: contexto, 1989.

Brasil Hoje - Aplicativo. *Dados Educacionais e Sociais dos Municípios Brasileiros*. Programa Melhoria da Educação no Município. Cenpec. São Paulo. SP. 2008 (adaptado do site <http://www.cenpec.org.br/modules/mastop-publish/index.php?tac=Aplicativo-Brasil-Hoje>). Visitado em 28/10/2008.

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Direito à educação – desafio da qualidade*. Caderno 1. Goiânia: SEDUC - GO, 2005.

_____. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Currículo e práticas culturais – As áreas do conhecimento*. Caderno 3. SEE-GO. Goiânia, 2006.

_____. Secretaria de Educação – SEDUC. *Currículo em Debate: Matrizes Curriculares*. Caderno 5. Goiânia: SEDUC – GO – 2008.

Sites

<http://www.cenpec.org.br/modules/home>

<http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=mapasm>

<http://www.pnud.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

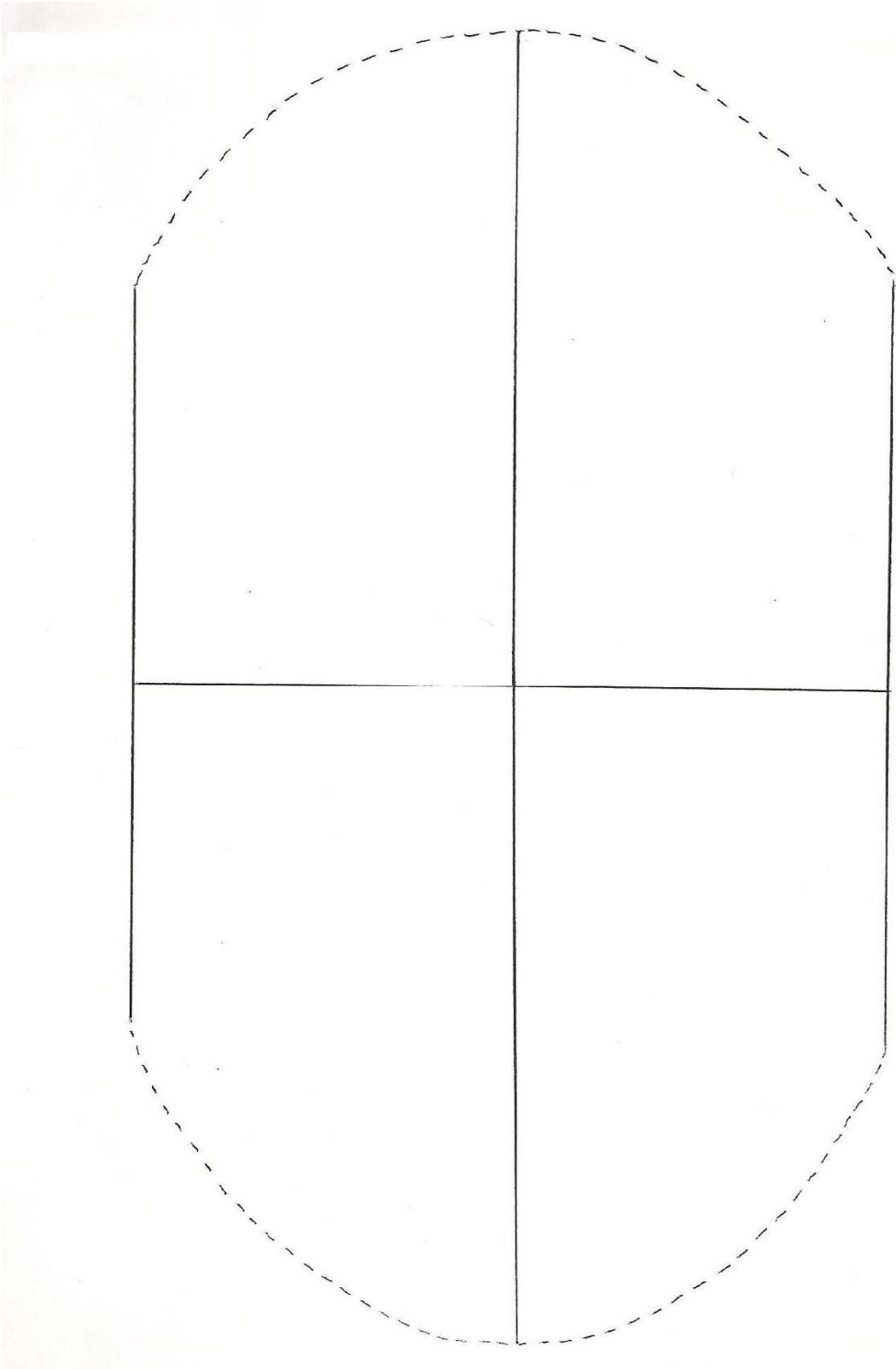
<http://www.ibge.gov.br/censo/>

<http://www.unicef.org/brazil>

<http://www.terrabrasileira.net/folclore/regioes/6ritos/cavalhada.html>

http://www.indexmundi.com/pt/cuba/populacao_perfil.html

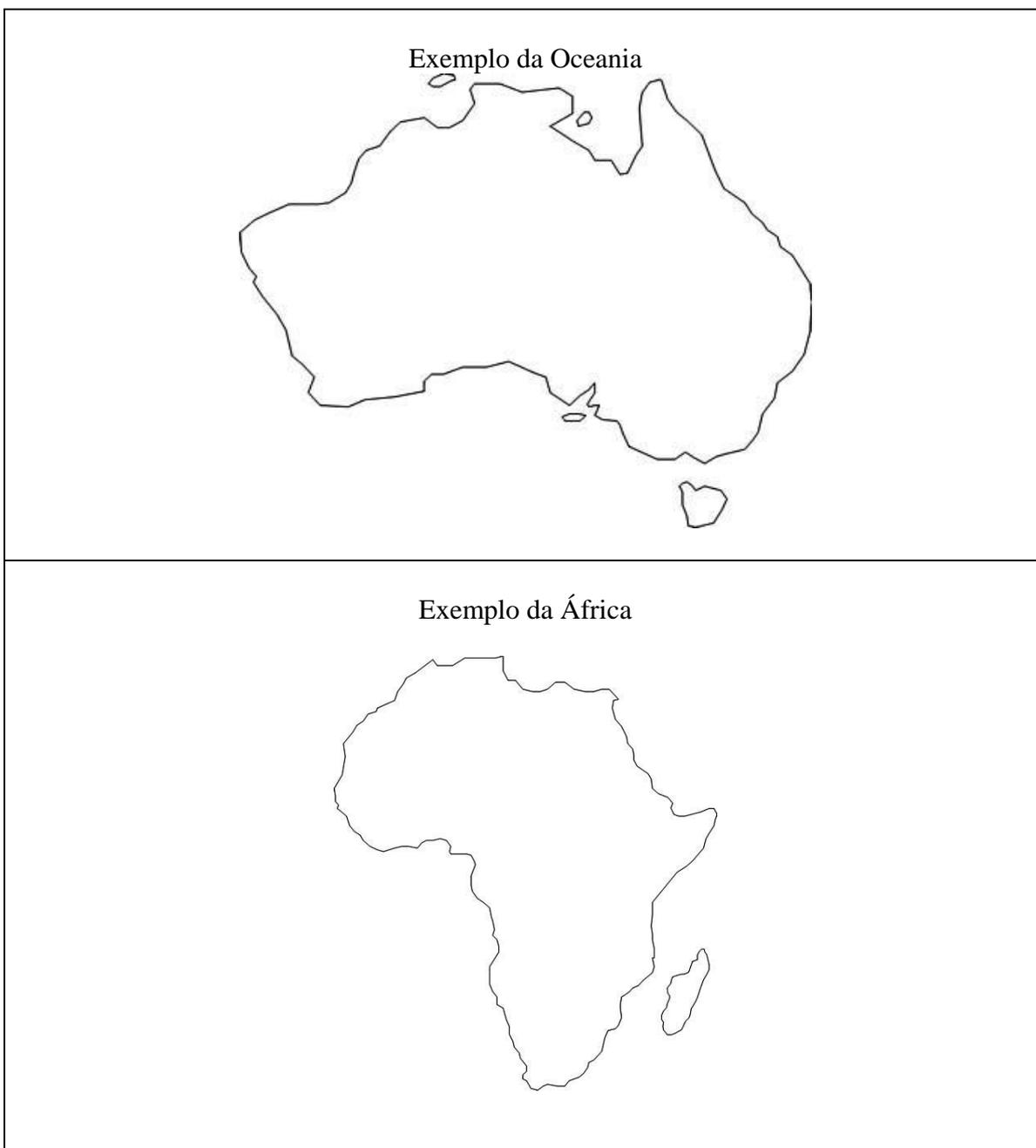
ANEXO 1



ANEXO 2

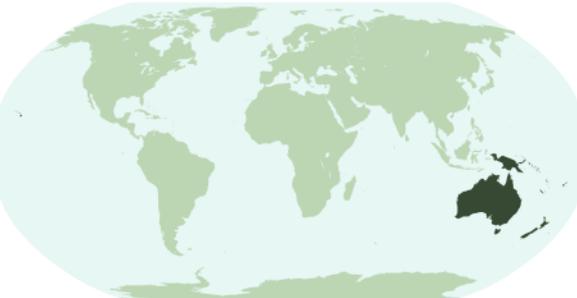
Sugestão para a elaboração do material a ser utilizado no item B da 1ª Atividade

Professor(a), os continentes devem estar recortados de acordo com seus limites territoriais. Veja, abaixo, exemplos a partir da Oceania e da África:



É fundamental que os mapas estejam na mesma escala e que caibam na folha A4. Caso prefira trabalhar com uma folha maior, amplie (na mesma proporção) a folha A4 com o traçado das

linhas imaginárias e os mapas dos seis continentes. Veja, abaixo, exemplos de como devem ser recortados os continentes:

<p>Em negrito, como deve ser recortado o Continente Americano</p> 	<p>Em negrito, como deve ser recortado o Continente Africano</p> 
<p>Em negrito, como deve ser recortado o Continente Australiano (Oceania)</p> 	<p>Em negrito, como deve ser recortado o Continente Europeu</p> 
<p>Em negrito, como deve ser recortado o Continente Asiático</p> 	<p>Em negrito, como deve ser recortado o Continente Antártico (Antártida)</p> 

ANEXO 3

Dados e Informações Geográficas de Alguns Países da América

Países Dados	Argentina	Brasil	Colômbia	Cuba	Estados Unidos
PIB (em dólares)	2007 523.7 Bilhões	2008 1.981 Trilhão	2007 422.483 bilhões	2006 51.110 Bilhões	2007 14.02 Trilhões
População	39.745.613 hab.	191.480.630 hab.	44.379.598 hab.	11.382.820 hab.	303.007. 997 hab.
IDH	0,866 (2007)	0,813 (2007)	0,807(2007)	0,863 (2007)	0,956 (2007)
Taxa desemprego	8,9%	7,89%	10,6%	1,9%	4,6%
Extensão Territorial	2.780.400 km ²	8.514.876 km ²	1.138.914 km ²	110.861 km ²	9.629.09 1 km ²
Língua	Língua Espanhola	Língua Portuguesa	Língua Espanhola	Língua Espanhola	Língua Inglesa

ANEXO 4

Mapa da América Latina



ANEXO 5

GRÁFICOS

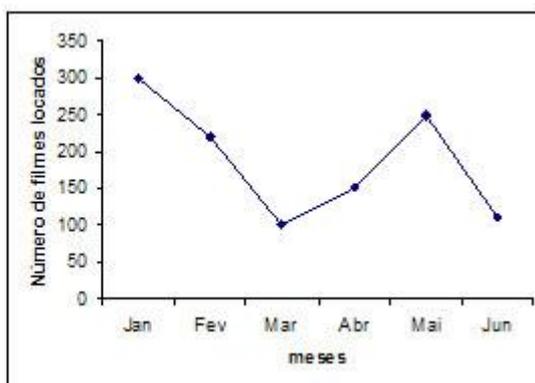
Os gráficos constituem uma forma clara e objetiva na apresentação de dados estatísticos, a intenção é de proporcionar aos leitores em geral a compreensão e veracidade dos fatos. De acordo com a característica da informação precisamos escolher o gráfico correto, os mais usuais são: gráfico de segmentos, gráfico de barras e gráfico de setores. A pesquisa poderá ser feita no site www.mundoeducacao.com.br/.../tipos-graficos.htm

1. Gráfico de segmento ou gráfico de linhas

Objetivos: simplicidade, clareza e veracidade.

Exemplo de aplicação: Uma locadora de filmes em DVD registrou o número de locações no 1º semestre do ano de 2008. Os dados foram expressos em um gráfico de segmentos.

Mês	Número de filmes locados
Janeiro	300
Fevereiro	220
Março	100
Abril	150
Mai	250
Junho	110



2. Gráfico de Barras vertical e horizontal

Objetivo: representar os dados através de retângulos, com o intuito de analisar as projeções no período determinado.

O exemplo a seguir mostra o consumo de energia elétrica no decorrer do ano de 2005 de uma família.

Gráfico Vertical

Mês	Consumo em kWh
Janeiro	380
Fevereiro	300
Março	280
Abril	290
Mai	270
Junho	260
Julho	370
Agosto	310
Setembro	305
Outubro	315
Novembro	330
Dezembro	390

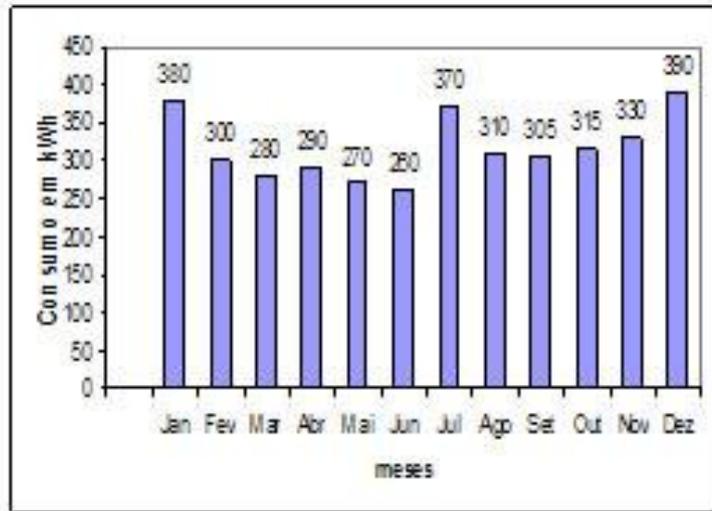
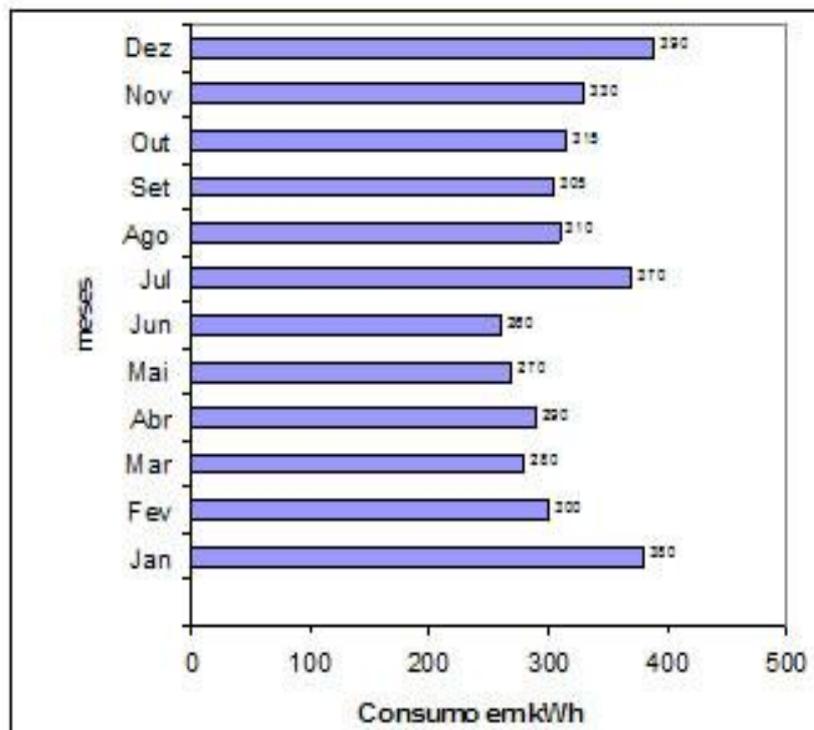


Gráfico horizontal

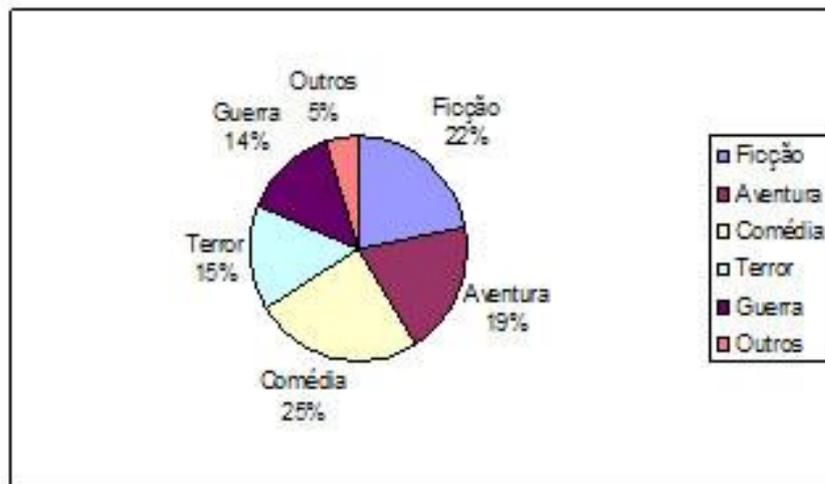


3. Gráfico de setores

Objetivos: expressar as informações em uma circunferência fracionada. É um gráfico muito usado na demonstração de dados percentuais.

O gráfico a seguir representa a preferência dos clientes de uma locadora quanto ao gênero dos filmes locados durante a semana.

Gênero	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Ficção	88	22%
Aventura	76	19%
Comédia	100	25%
Terror	60	15%
Guerra	56	14%
Outros	20	5%
	400	100%



ANEXO 6

Tabela

Tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações, representadas por dados numéricos e codificações, dispostos em uma ordem determinada, segundo as variáveis analisadas de um fenômeno.

Tabela

Número e proporção de docentes dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Capes*, segundo faixa etária, Brasil, 2002.

Faixa etária	N	%
21-30 anos	3	1,3
31-40 anos	16	6,8
41-50 anos	93	39,2
51-60 anos	87	36,7
61 anos ou +	33	13,9
Sem resposta	5	2,1
Total	237	100,0

* Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior

ANEXO 7

Representações qualitativas

As representações qualitativas em mapas são empregadas para expressar a existência, a localização e a extensão das ocorrências dos fenômenos que se diferenciam pela sua natureza e tipo, podendo ser classificadas por critérios estabelecidos pelas ciências que estudam tais fenômenos.

De acordo com a natureza desses fenômenos pode-se utilizar na representação cartográfica no mapa, respectivamente pontos, linhas ou áreas. Uma cidade, por exemplo, pode-se representar por um ponto preto; uma ferrovia pode-se representar por uma linha cortada por pequenos traços; e uma floresta pode-se representar por uma área colorida de verde.

Figura 1 – Brasil vegetação



Figura 2 – Brasil principais ferrovias



Fonte: www.transportes.gov.br/.../mapasferro.htm

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
DO LOCAL AO GLOBAL, DO GLOBAL AO LOCAL:
REALIDADE E VIRTUALIDADE

Dalma Soares Teixeira¹⁴
Maria de Fátima de A. Godinho¹⁵
Marilda Costa Valente de Brito¹⁶
Niransi-Mary da S. Rangel Carraro¹⁷
Sélvia Carneiro de Lima¹⁸
Silas Martins Junqueira¹⁹

Público Alvo: Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental

Número de aulas: 15 a 20 aulas

Apresentação:

Esta Seqüência Didática (SD) objetiva trabalhar as influências do processo de globalização nos diferentes lugares e analisar a interação entre local-global e global-local. Destacamos dois temas que são peças-chave para a compreensão do fenômeno da Globalização: os meios de transporte e os meios de comunicação. Foram eles que, diminuindo as distâncias virtuais ou o tempo real, criaram um mundo cada vez mais veloz e conectado. Problematicando essas questões é possível levar os estudantes à reflexão e estabelecimento de uma consciência crítica. O exemplo da Cidade de Goiás contempla a contextualização da cultura local relacionada à cultura juvenil.

¹⁴ Licenciada em Geografia, Especialista em Ensino e a Pesquisa em Geografia do Brasil, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

¹⁵ Licenciada em Geografia, Especialista Ciências Social, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC – GO/UEG

¹⁶ Geógrafa, Especialista em Planejamento Educacional, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

¹⁷ Geógrafa, Mestre em Geografia, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

¹⁸ Licenciada em Geografia, Mestranda em Geografia, Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC - GO

¹⁹ Professor, Geógrafo, Formador e Pesquisador do CENPEC, Consultor da SUEBAS /SEDUC – GO.

Material utilizado

Textos diversos (letras de músicas em transparência ou cópias), revistas, jornais, livros didáticos e paradidáticos, mapas, atlas, cartolina ou papel Kraft, fotografias, material didático básico (caderno, cola, tesoura, régua). Aparelho de som, DVD, computador e internet.

Expectativas de Aprendizagem

- Reconhecer a importância dos patrimônios históricos, culturais e ambientais da humanidade.
- Entender o processo da globalização da economia e suas conseqüências econômicas, políticas, sociais e culturais para o mundo atual;
- Utilizar de conhecimentos cartográficos para identificar, analisar e estabelecer os fluxos das relações econômicas e políticas decorrentes da globalização entre países;
- Identificar, analisar e refletir sobre as questões ambientais, sociais e culturais decorrentes do processo de globalização e suas implicações no estado de Goiás e seus municípios;

1ª atividade - A Globalização no dia-a-dia

Nesta etapa da Sequência Didática faz-se a introdução do tema e a sondagem sobre os conhecimentos prévios dos estudantes (avaliação diagnóstica). A sensibilização e introdução ao tema podem ser feitos a partir de uma roda de conversa. As questões problematizadoras sugeridas podem ser adaptadas de acordo a realidade local.

A) Converse com os estudantes, questionando sobre como, atualmente, eles se comunicam, como se relacionam com os amigos (as), parentes, colegas de escola, namorados (as) e com as pessoas no dia-a-dia. Questione se percebem mudanças no contato entre as

Professor (a), diante das respostas dos estudantes verifique se utilizam cartas (postadas no correio) para se comunicar com amigos e parentes distantes; se fazem menção às mensagens por emails e se utilizam essa ferramenta de comunicação; o que sabem sobre Globalização e como esse processo tem influenciado a vida das pessoas da cidade deles. Você pode problematizar isso com outras questões que achar pertinentes.

peças ou se sempre foi assim (se sim, quais mudanças ocorreram); se a maneira das pessoas se comunicarem sempre foi dessa forma, se mudaram muito, se mudaram pouco e em quanto tempo. Retome as problematizações quanto às relações de locomoção (transporte) e verifique o quanto os estudantes sabem sobre as transformações nos meios de transporte atuais. Após os registros sobre suas observações nesta sondagem, introduza o tema a ser trabalhado - Globalização e insira explicações que achar pertinente para o estudo.

B) Peça aos estudantes que respondam, nos respectivos cadernos, as seguintes questões problematizadoras:

1) Em que locais são mais comuns as pessoas se encontrarem atualmente? Sempre foi assim? Explique as mudanças que tem percebido nesse sentido.

Professor(a), observe se os estudantes vão fazer referências aos locais onde são mais comuns ocorrerem às relações sociais, como os shoppings centers, e que em algumas cidades do interior já podemos encontrar estes centros comerciais e de lazer.

2) Como ocorre a comunicação entre as pessoas nos dias de hoje? Sempre foi assim? Explique as mudanças que tem percebido nesse sentido.

Professor (a), a comunicação é extremamente importante para se compreender o processo de Globalização. Neste momento você poderá propor aos estudantes que escrevam sobre estas práticas da comunicação atual entre pessoas, inclusive abordando as diferentes linguagens utilizadas. Ex: como se comunicam via internet, celulares, entre outros.

3) Como as pessoas se locomovem atualmente na sua cidade? E no mundo? O que tem mudado entre os meios de transporte de hoje e os de antigamente? Quais as consequências dessas mudanças para você e para as demais pessoas do mundo?

Professor(a), o transporte é outro elemento importante para que os estudantes compreendam as acelerações do processo de Globalização e Mundialização da economia, e a universalização da cultura. Observe se percebem as transformações ocorridas nos meios de transportes nos últimos anos como os trens balas, os aviões modernos, entre outros. Também é importante discutir os problemas que envolvem o transporte hoje, principalmente, os problemas com locomoção nos centros urbanos.

Professor (a), aproveite para explicar aos estudantes que às vezes a compreensão da charge está atrelada aos conhecimentos do leitor sobre os acontecimentos recentes na política, na economia e na sociedade como um todo. Caso seja necessário, relembre-lhes que a charge é um gênero de texto que tem como objetivo satirizar de forma crítica um fato, por isso, requer do leitor um conhecimento prévio sobre o assunto abordado para a compreensão e interpretação adequada da charge. O quadro 1, orienta sua mediação.

Fonte:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13742>. Adaptado de [Joseli Rezende Thomaz](#) e Maria Cristiva Weitzel Tavalá. Visitado em 20/12/2009

2ª atividade - Do real ao virtual

O objetivo desta atividade é que percebam, por meio da charge, a crítica à competição que acelera as transformações no processo de Globalização.

Quadro 1

Charge

Charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas.

A palavra é de origem francesa e significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou situações de algo para torná-lo engraçado.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13742>. Adaptado de [Joseli Rezende Thomaz](#) e Maria Cristiva Weitzel Tavala. Visitado em 20/12/2009

A) Apresente a figura 1 para os estudantes.

Figura 1



B) Peça uma leitura interpretativa da charge e que comentem a idéia que a charge passa.

Oriente-se pelas questões a seguir:

Professor (a) observe se os estudantes percebem o acelerado processo de mudança, tornando-se em tão pouco tempo os objetos obsoletos, dando uma conotação negativa preconceituosa em relação àquilo que é considerado velho e na ampliação dos conhecimentos dos estudantes abra uma discussão sobre este assunto.

1) A charge expressa o movimento de competição. Comente.

Professor (a), explique que existe atualmente, uma disputa acirrada entre os produtos lançados no mercado para atrair os consumidores. Assim que um produto é lançado, outro surge com novas tecnologias e recursos. Verifique se percebem essa relação do consumismo com a abertura de mercados (entre os países) com a globalização econômica.

2) Você tem celular? Quais são os mais modernos em sua opinião?

Professor (a), para os estudantes que não possuam celulares, pergunte o que percebem sobre o uso desta mercadoria nos dias atuais em relação aos amigos, parentes e conhecidos que possuem celulares.

3) Como é a vida das pessoas dependentes dos celulares e o que fazem para mantê-los em uso diante das tarifas e taxas desta mercadoria?

Professor (a) observe se os estudantes conseguem fazer referências ao incentivo ao consumismo principalmente na concorrência entre as operadoras e outras empresas ligadas e este sistema de comunicação, é importante que os pontos principais dessa discussão sejam registrados.

B) Forme duplas ou trios de estudantes. Os oriente a criarem uma charge que mostre criticamente a idéia das relações virtuais. Para tanto, leia e discuta o texto (Quadro 2) abaixo.

Quadro 2

Comunicação Virtual

Hoje, com o advento da informática, textos, imagens e áudio estão disponíveis a um clique do mouse. Um e-mail atravessa oceanos em segundos. E a informação chega em tempo real. "O encurtamento de distâncias e a diminuição do tempo que levamos para executar determinadas tarefas são os principais motores da globalização, um movimento apoiado em ferramentas modernas, como a comunicação via satélite e a internet. Hoje podemos falar de uma cidadania global, uma nova sensação de entrar no mundo.

Fonte: revistaescola.abril.com.br/.../globalizacao-426816.shtml. Adaptado de Arthur Guimarães (novaescola@atleitor.com.br) Ana Cristina Campos. Visitado em 10/12/2009

É importante que eles expressem por meio desta linguagem como a rede social da internet nos incita a essas novas relações. Lembre-os da importância dos registros nos cadernos. Faça considerações sobre o tema trabalhado – Globalização, sempre fazendo a relação local-global-local.

3ª atividade - Práticas Culturais “Eu brinquei no Quintal de Cora”

Essa atividade objetiva a ampliação dos conhecimentos dos estudantes no sentido de compreenderem como o processo de transformação da sociedade, mudando as relações pessoais, que podem ser observadas a partir das práticas culturais do cotidiano das pessoas, levando em consideração espaço e tempos e suas características com o processo de globalização. Para isso sugerimos a leitura do texto do quadro 3, que aborda uma história de vida que se passou na década de 70 na Cidade de Goiás, no qual a autora narra a realidade de sua adolescência.

Quadro 3

Eu brinquei no quintal de Cora

Minha mãe dizia... Essa menina é da pá virada. Na verdade sou canhota de nascença. A professora da escolinha lá da roça, quis desvirar minha pá, com tantos castigos, aprendi escrever com a mão direita. Imaginem a confusão, pá virada, desvirada e virada novamente. Com essa fama de pá virada, e desvirada, eu nunca fui mesmo flor que se cheire. Minha amiga Jú, diz que até hoje, sofro dessa tal de pá virada.

Na minha chamada adolescência, fase em que vive em Vila Boa de Goiás, fui um tanto peralta, vejam com quem fui brincar.

Eu brinquei no quintal da Cora Coralina, na verdade queríamos mesmo era roubar suas tão desejadas frutas. Mas tal fato não passou sem seu preço.

Imaginem a situação! A professora de Português mandou entrevistar a poetisa. Não seria essa, a tal Aninha da casa da ponte? E agora? Ela vai nos reconhecer?

Já sei, vamos brincar de ser turista, dizem que Cora adora recebê-los. Mas será que turista sabe bem o que é poema? Eu por exemplo não entendia bem de poemas, nem de poetisa, a professora não explicou que se tratava dos tais gêneros textuais.

Mas em Goiás, a antiga Vila Boa, eu e minhas amigas, costumávamos escrever uns versos, escrevíamos nos cadernos tipo diários. Dizíamos que quando o tempo nos separasse, lembraríamos uma das outras.

Escrevíamos também as cartas para o rádio, histórias de nossas vidas, homenagens, e até declarações de amor aos meninos, outras vezes até chamávamos para namorar.

Lembro-me ainda destes tempos em Goiás. Das longas caminhadas, até a casa da poetisa. Parecia mesmo a viagem dos tais turistas.

E por falar em caminhadas, lembro-me também dos intermináveis desfiles de 7 de setembro. Saíamos de casa de madrugada, no estômago, somente os pães que roubávamos nas janelas.

Pobres almas cívicas! Mortas de sede no escaldante sol de setembro, nas ruas de Vila Boa!

Desfile vestida de princesa Isabel! Sonho de toda menina! Escravas, baianas, gaúchas... agricultura e pecuária. Essas podíamos escolher, qual representar.

Eu nunca entendi direito os motivos de tantas fantasias dessas “coisas” que representavam o imenso Brasil.

A professora de História falava da Independência do Brasil e que tínhamos que homenagear o dia de tão sublime fato e de tantos heróis.

Eu não entendia aquilo direito, mas afinal... Somos as tais almas cívicas.

Turistas que viajavam em seus tempos, espaços e lugares em busca de explicações de mundo, praticando seus atos que explicavam seus tempos vividos, roubando frutas nos quintais e pães nas janelas, não por fome física, mas pela ânsia de viver o seu tempo.

Maria de Fátima (Lia), uma vilaboense (Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular - SUEBAS/SEDUC – GO)

A) Leia o texto com os estudantes e discuta as diferenças que ocorreram ao longo desses 30 anos nas relações sociais descritas na narrativa. Comente as relações de amizades, namoros, relação professor (a)-aluno (a), as formas de comunicações, como se locomoviam (meios de transporte), as brincadeiras, bem como as transformações ocorridas nestas relações sociais. Oriente-se pelas questões do roteiro a seguir.

Professor (a), durante o desenvolvimento dessa atividade, verifique se os estudantes estabelecem ligação com a atividade anterior (item B) e se percebem as mudanças que ocorreram nos meios de comunicações, no modo de vida das pessoas - relações sociais e nos meios de transportes.

1- Como eram os brinquedos e as brincadeiras? Como são hoje?

Professor (a) oriente os estudantes a buscarem no texto momentos em que a autora narra fatos que caracterizam as brincadeiras do tipo brincar em quintais, as peraltices de crianças, e discuta com as brincadeiras de hoje, é importante a percepção da relação com as culturas locais e juvenis. Sem perder de vista o global, práticas associadas às culturas de massa, impostas pelos meios de comunicação.

2- Como as pessoas se comunicavam? Como se comunicam hoje?

Professor (a) Veja que na narrativa a autora fala da troca de mensagens registradas nos cadernos das colegas, cartas para os rádios, e amplie essa discussão para essas práticas atuais, internet, uso de comunicação a partir de mensagens instantâneas MSN, e-mails, Orkut e outros.

3- Como se locomoviam? E como são os transportes hoje?

Professor (a) na narrativa a autora fala das longas caminhadas a pé. Amplie a discussão para os meios de transportes existentes hoje e da importância destes, no processo de globalização.

4- Como eram as manifestações culturais (músicas, vestimentas; comidas e outros)? E como são hoje?

Professor (a) é importante comentar o processo de universalização dos costumes a partir da globalização, e a importância da preservação e valorização das culturas locais e regionais.

5- Como se divertiam (lazer) e como se divertem hoje?

Professor (a) analise com os estudantes as influências consumistas associadas às práticas do lazer, e discuta também a importância da valorização e conservação de práticas ligadas à cultura local.

B) Peça aos estudantes uma produção de texto individual, onde os mesmos possam narrar o seu cotidiano (hoje) em sua cidade, levando em conta as conversas anteriores e observando as experiências descritas na narrativa - quadro 3. No texto a ser produzido pelos estudantes,

devem contemplar uma análise das transformações ocorridas no cotidiano das pessoas nesse período. Recolha as produções e, juntamente com os estudantes, faça a reescrita coletiva ressaltando as transformações constatadas.

Professor(a), essa é uma oportunidade de trabalho com o professor de Língua Portuguesa, previamente planejada. A reescrita é importante para reforçar as intenções da atividade e também para ampliar os conhecimentos de escrita dos estudantes.

4ª atividade -Globalização: o que é?

Em continuidade a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, é importante aprofundar discussões sobre o processo de globalização (ou mundialização) da economia.

A) Leia e discuta com os estudantes o texto “Globalização” (Quadro 3).

Professor (a) a leitura e a discussão do texto pode ser feita coletivamente.

Quadro 3

Globalização

Globalização pode ser vista como a planetarização tecno-econômica na atual fase do capitalismo. Ao mesmo tempo, ela pode ser vista como a emergência caótica e desigual de um embrião de sociedade-mundo. Uma sociedade dispõe de um território que comporta um sistema de comunicações. O planeta se encontra, hoje, dotado de uma textura de comunicações (aviões, telefone, fax, Internet) como nenhuma outra sociedade do passado jamais teve.

A globalização é um fenômeno que ocorre em decorrência das inovações tecnológicas dos meios de transporte e de comunicação que, por sua vez, aceleram o fluxo da informação pelo planeta. A internet, por exemplo, tornou-se uma extraordinária rede de informação por meio das redes sociais. Elas são espaços virtuais que relacionam pessoas do mundo todo, desde que tenham acesso ao uso do computador e da internet.

Fonte: http://usabilidoido.com.br/pesquisa_de_design_em_redes_sociais.html. Adaptado. Visitado em 17/12/09.

Professor (a), após a leitura, para o fechamento da atividade é interessante inserir explicações sobre o processo de globalização (que para alguns autores é considerada mundialização). Os textos no Anexo 1 podem auxiliar sua fundamentação nessa mediação e podem ser exploradas em atividades de leitura com os estudantes.

5ª atividade – Pesquisa na internet

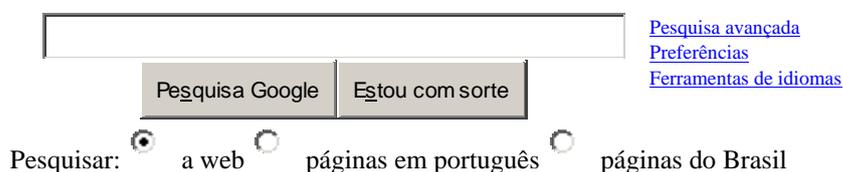
Esta atividade tem por objetivo auxiliar os estudantes a pesquisar na internet. Aproveite o texto do Quadro 4 e verifique se eles sabem pesquisar no Google e outros sites. No texto, há algumas informações para facilitar o seu trabalho de mediação com os estudantes, no momento de pesquisa no Google.

Quadro 4

Google

O Google é um site que oferece serviços online, sendo o de busca de informações, imagens, mapas, textos etc. o mais utilizado pela facilidade de acesso e rapidez na obtenção de resultados. Veja a seguir as instruções de uso deste site para fazer uma pesquisa:

1. Você vai precisar de um computador com acesso à internet. Pode ser da escola, da sua casa, de uma *Lan house*. Lembre-se que em vários locais há disponibilidade de internet públicas e gratuitas. Faça uso delas!
2. Acesse a internet e digite no espaço o endereço do site a seguir: <http://www.google.com.br/>.
3. Aparecerá a página deste site de busca, digite algumas palavras relacionadas ao assunto/tema que quer pesquisar no espaço destinado a isso na página, conforme exemplo abaixo:



4. Em seguida, clique em Pesquisa Google, conforme exemplo acima, e aparecerão pequenos textos com as informações relacionadas ao assunto/tema que você digitou e links (os links são palavras, frases, endereços eletrônicos ou ícones – imagens pré-definidas numa linguagem da internet que, quando clicados, provocam a transferência para uma outra página ou site da internet a que se referem) para seus respectivos sites ou os endereços dos sites relacionados ao assunto/tema.

5. Clique nos links de seu interesse e acesse as páginas da internet para as quais transferem o seu acesso. Nestas páginas ou sites poderá haver o assunto/tema de sua pesquisa. Atenção: há mais maneiras de direcionar sua pesquisa: se procurar por imagens ou mapas, por exemplo, deve clicar na barra de ferramentas na parte superior do site nos links “imagens” ou “mapas”.

6. Pronto, você já sabe como acessar um site de busca na internet. Agora oriente a entrar neste site e digitar no espaço para pesquisa a palavra “Globalização”.

Fonte: <http://www.google.com.br/>. Visitado em 17/12/09.

A) Com ajuda do professor(a) dinamizador(a) do laboratório, oriente os estudantes a fazerem a pesquisa, seguindo os passos sugeridos no quadro 4. Incentive-os a fazerem a pesquisa sobre Globalização e suas linhas teóricas; a navegarem por sites que mostram o cotidiano em diferentes países, cidades; a compararem fotos e informações. Chame a atenção para as semelhanças de outros locais com o Brasil, com o estado de Goiás nesta era de Globalização. Verifique e registre quais impressões, informações e conhecimentos os estudantes já adquiriram sobre o tema “Globalização.

Professor(a), se a escola não tiver o acesso à sala de informática, é importante fazer intercâmbio com outras escolas, núcleos de tecnologias educacionais (NTE) ou organizar a ida a uma *lan house*.

B) Devem também consultar os sites de redes de relacionamentos virtuais (redes sociais), portanto a aula deve ser agendada para que esses sites sejam desbloqueados para o acesso dos estudantes. O endereço dos sites (Twitter, Facebook, Myspace, Linked, YouTube, MSN Messenger entre outros) está no quadro 5. É importante que no planejamento você procure conhecer os sites que são mencionados no quadro 5 para mediar com mais propriedade a discussão.

Quadro 5

As redes sociais

As redes sociais de relacionamento virtual promovem a comunicação, interação e troca de informações dos mais variados assuntos, por isso, tem a capacidade de aglutinar seus membros, apesar da dispersão geográfica deles. É possível, por meio delas, proporcionar o intercâmbio lingüístico, cultural, social, político, de hobbies e outros em discussões de temas variados como relacionamentos amorosos, religião, esporte, cultura, profissão, educação ambiental e ecologia, fotografia entre outros. Dentre algumas das mais conhecidas no mundo e utilizadas no Brasil estão:

- **Orkut**: um site de relacionamento online que pertence ao Google e permite aos usuários manter contato com amigos atuais por meio de fotos e mensagens e também conhecer mais pessoas, iniciar relacionamentos afetivos ou contatos profissionais, por exemplo.

<http://www.orkut.com/About.aspx>;

- **Twitter**: um serviço online que permite aos amigos, familiares, conhecidos permanecerem em comunicação por meio da troca de mensagens rápidas e frequentes como respostas a uma pergunta simples: O que você está fazendo? <http://twitter.com/about>;

- **Facebook**: uma rede social online do mundo cujos usuários só podem se ver com mútua autorização e com uma série de ferramentas de interação. <http://pt-br.facebook.com/>;

- **Myspace**: um serviço online que, por meio de uma rede interativa de fotos, blogs e perfis de usuários, permite troca de informações e comunicação sobre vídeos, vídeoclips e, principalmente, música. <http://www.myspace.com/>;

- **Linked**: uma rede social online que presta serviços relacionados a intercâmbio entre profissionais empregadores e empregados, permite troca de currículos e sugestões para o mercado de trabalho. <http://www.linkedin.com.br/site/index.php>;

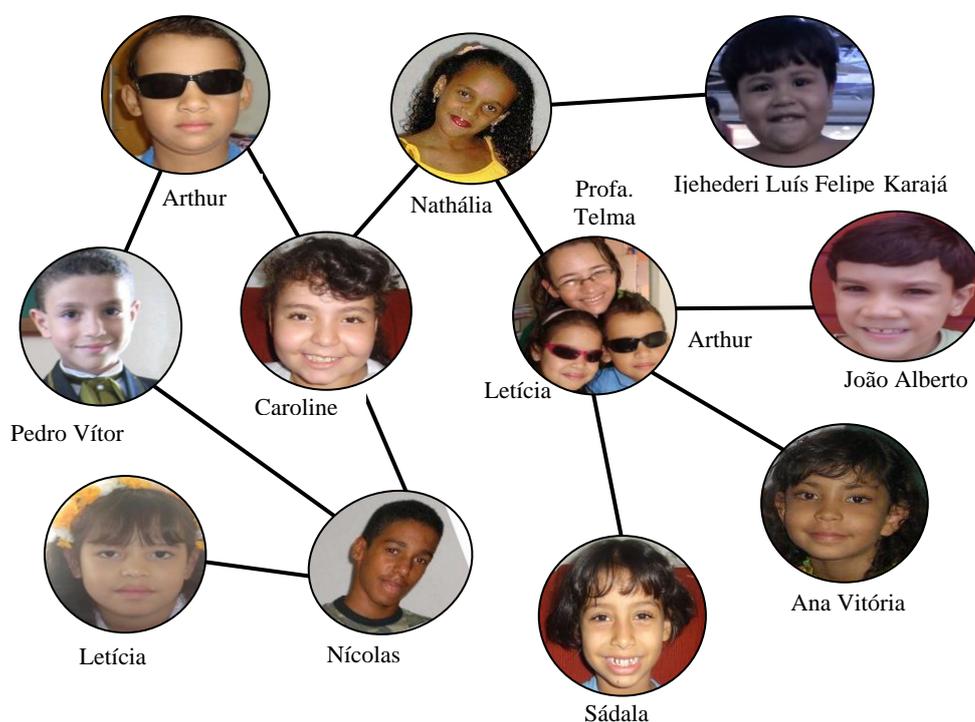
- **You Tube:** um website que permite aos seus usuários compartilharem, livremente, vídeos em formato digital e onde são encontradas ou disponibilizadas informações neste formato. <http://www.youtube.com/>.

- **MSN Messenger:** um programa de mensagens instantâneas que permite que um usuário se relacione com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e acompanhar quando eles entram e saem da rede. Agora este serviço passa a ser chamado de "[Windows Live](#)".

Fonte: http://usabilidoido.com.br/pesquisa_de_design_em_redes_sociais.html. Adaptado. Visitado 2/10/2009.

Professor (a) este é o momento oportuno para você abrir uma discussão com os estudantes sobre o uso da internet ressaltando os pontos positivos da rede, principalmente no que diz respeito ao acesso de forma muito rápida às informações, e também pontos negativos com a veiculação de ideologias que reforçam algumas mazelas do sistema capitalista. Mas que o grande desafio é que transformemos todos esses benefícios da informação em conhecimento e esse é um grande desafio da escola, que muitas vezes nos parece desinteressante diante de tão atrativo acesso à informação.

C) Construa uma rede social a partir das relações que estabelecem na atividade anterior. O exemplo abaixo faz uso de fotografias de estudantes de Goiás. Eles devem usar nomes, fotos e outras informações das pessoas que conhecem virtualmente, e montar um esquema dessa rede como a do exemplo. Socialize os esquemas com os estudantes.



Estudantes/ Professora da rede de ensino do Estado de Goiás

Professor (a) utilizando os recursos do laboratório de informática da escola e conectados a internet, você poderá juntamente com os estudantes montar um quadro de relações sociais, e estabelecer utilizando a rede de internet, essas conexões. Caso não disponha de laboratório de informática, utilize figuras (recortadas de jornais e revistas) e monte o quadro, demonstrando as possibilidades da rede para a integração entre as pessoas, e as nações no mundo. É importante lembrar que mesmo conectados, os povos ainda apresentam muitas desigualdades.

D) Para o fechamento da atividade, leia com os estudantes o texto do Quadro 6:

Quadro 6

Comunicações...

O grande marco da revolução tecnológica na área das comunicações é a internet. Com ela tornou-se possível a transferência instantânea de dados entre qualquer parte do planeta. Vivemos num mundo onde tudo é online, em tempo real, e onde as noções de tempo e espaço mudam rapidamente. Esse fenômeno muda a relação das pessoas com **os lugares** e dos **lugares entre si**; altera os hábitos culturais e as relações sociais e econômicas. Cria empregos, formas de estudar e atitudes. Faz surgir, sobretudo, um novo espaço: o ciberespaço. O ciberespaço é muito mais que computadores conectados. Ele precisa que esta rede seja utilizada, que ela gere fluxos. Sem isso ele não existe. O ciberespaço modifica a sociedade, o trabalho, o lazer e o relacionamento entre as pessoas; é visto como uma dimensão da sociedade em rede, onde os fluxos definem novas formas de relações sociais. Embora não esgote, nem represente todo o ciberespaço, encontramos na Internet a principal rede telemática mundial. As relações sociais no ciberespaço, apesar de virtuais, tendem a repercutir ou a se concretizar no mundo real. Marcam, portanto, um novo tipo de sociedade. O indivíduo rompe com alguns princípios tidos como regras sociais, alterando alguns valores e crenças, sem que isso seja uma determinação da sociabilidade existente no mundo.

Fonte: <http://www.tamandare.g12.br/ciber/concreto%20e%20do%20abstrato.pdf>. Adaptado de Marcelo Solé Wanderley. Visitado 02/10/09

6ª atividade – O mundo não é mais o mesmo! Afinal que mundo é esse?

Esta atividade tem o objetivo de sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no decorrer das outras atividades desta SD. Atente-se para a importância da percepção das transformações espaço-tempo, da dimensão, local para o global, do global para o local e da realidade à virtualidade, se necessário retome os recursos utilizados nas atividades diagnósticos e ampliação dos conhecimentos dos estudantes. O mundo não é mais o mesmo! O mundo está sempre em movimento o que hoje é moderno atual, amanhã será obsoleto, ultrapassado, antigo. Será que temos consciência do que seja novo ou velho na sociedade atual? Muitas vezes podemos perceber certo descaso ou até preconceito ao que é considerado velho isto poderá ocorrer até nas relações com os idosos.

A) Peça aos estudantes que justifiquem, porque muitas pessoas entre elas as mais velhas, costumam dizer esta frase “**o mundo não é mais o mesmo!**” Mas afinal que mundo é esse em que vivemos hoje? Discuta e preencha com os estudantes a tabela 1 (conforme o exemplo),

caracterizando os acontecimentos do mundo do **Passado**, o mundo do **Presente** e as perspectivas do mundo do **Futuro**.

Professor (a) incentive os estudantes a caracterizarem a partir de alguns acontecimentos o mundo do passado, denominada (sociedade moderna), o mundo do presente denominado (sociedade contemporânea), e as perspectivas de um mundo do futuro, ressaltando os pontos positivos e negativos de cada momento. Aproveite este momento para discutir as concepções de novo e velho (veja texto quadro 7) lembrando, que nem tudo que é novo é bom, e nem tudo que velho é ruim e quanto ao futuro à importância de pensar num mundo melhor, uma sociedade mais justa e inclusiva.

Tabela 1

Acontecimentos que marcaram o espaço e o tempo do mundo em que vivemos		
Acontecimentos do Passado	Acontecimentos do Presente	Acontecimentos do Futuro
Ex: Comunicação por cartas postadas em correios/telégrafos	Internet-Mensagens instantânea, e-mails.	Ampliação da dimensão e da capacidade de acesso e a inclusão de todos

B) Leia e discuta como os estudantes o texto do quadro 7, e para a realização da próxima atividade, solicite que tragam para a sala de aula, jornais, revistas, fotos e outros materiais que contenham imagens, e que possam ser recortados.

Quadro 7

Imagens...
<p>Imagens do fundo do mar, imagens dentro do corpo humano, imagens da terra tiradas do espaço a milhares de quilômetros de distância, televisões sofisticadas recebendo via satélite, imagens dos lugares mais distantes e escondidos, computadores competindo com o homem, clonagem de seres vivos, telefones celulares, carros velocíssimos, aviões supersônicos etc. São tantas e tantas as conquistas dos homens e conquistas tão importantes que dão a impressão que o mundo ficou pequeno e fácil de ser alcançado sob todos os aspectos. Parece que o mundo ficou sem mistério.</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Garcia, Ledonias. 1998.p.49.</p>

Professor (a), após o preenchimento da tabela 1 e leitura do texto, quadro 7, organize os estudantes em grupos e oriente-os a construir um painel com as imagens que caracterizam o mundo em que eles vivem, e que podem conhecer a partir do local e do global, da realidade à virtualidade.

7ª Atividade – O tempo não para no novo tempo

A) Apresente aos estudantes os trechos das letras das canções: “O tempo não para” de Cazuza e “Um novo Tempo” de Ivan Lins.

Quadro 8

O tempo não para
Cazuza

O tempo... O tempo não para...
Eu vejo o futuro repetir o passado,
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não para... não

Quadro 9

Um novo Tempo
Ivan Lins

No novo tempo apesar dos castigos
Estamos crescidos, estamos atentos;
Estamos mais vivos...
Estamos na luta... pra sobreviver... pra
sobreviver.

B) Oriente-os a produzirem um texto (individual) sobre a idéia de tempo, contida no trecho das canções, quadros 8 e 9, abordando o tema Globalização - do local ao global, da realidade à virtualidade, tema dessa nossa SD.

Professor (a) observe na produção dos estudantes, o processo de assimilação sobre o tema estudado nesta SD. Caso necessário proponha a reescrita do texto que pode ser feita de maneira individual ou coletiva. Lembre-se da importância da leitura e da produção de textos no desenvolvimento dos conhecimentos geográficos dos estudantes.

Referências

- BRENNER, Salathiel e VLACH, Vânia. *Transportes e Telecomunicações*. Ed. Ática. 52 p
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. Ed. Paz e Terra. 698 p.
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitárias. Secretaria de Estado da Educação – Go. *Ensinar e Aprender: Impulso Inicial*. São Paulo, 2003.
- ENCICLOPÉDIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. Publifolha. São Paulo, 2003.
- GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Direito à educação – desafio da qualidade*. Caderno 1. SEE – GO. Goiânia, 2005.
- _____. Secretaria de Educação – SEE. *Currículo em Debate: Currículo e práticas culturais – As áreas do conhecimento*. Caderno 3. SEE-GO. Goiânia, 2006.
- _____. Secretaria de Educação – SEDUC. *Currículo em Debate: Matrizes Curriculares*. Caderno 5. SEDUC – GO. Goiânia, 2008.
- MENDES, Délio. Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/observanordeste/obex02.html>. Visitado em 02-12-09
- MOORE, Michael Roger & Me. *Documentário* realizado na década de 1980.
- MEC- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação a Distância. Programa de Formação de Professores em Exercício na Educação Infantil. Mod.IV. Unidade 2. Livro de Estudo. Vol.1. Brasília, 2006.
- PIERRE Lévy. *A Conexão Planetária*. Ed. 34. 192 p.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. Record. Rio de Janeiro, 2000.
- _____, Milton. *O País Distorcido*. Publifolha. 224p. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u351805.shtml>. Visitado em 2/11/2009.
- _____, Milton. *A Natureza do Espaço*. Ed. Edusp. 392 p.
- _____, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI*. Ed. Record.
- TOFFLER, Alvin. *A Terceira Onda*. Ed. Record. 491 p.

Sites

http://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Europeia_de_Livre_Com%C3%A9rcio (informações sobre acordos de livre comércio e blocos regionais). Visitado em 2/10/2009.

<http://desenhos.com.sapo.pt/globalizacao.html>. Adaptado de Marcelo Solé Wanderley. Visitado em 02/10/09

<http://www.tamandare.g12.br/ciber/concreto%20e%20do%20abstrato.pdf>. Adaptado de Marcelo Solé Wanderley. Visitado em 02/10/09

http://usabilidoido.com.br/pesquisa_de_design_em_redes_sociais.html. Adaptado. Visitado em 2/10/2009.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u351805.shtml>. Visitado em 2/11/2009.

<http://cartographie.dessciences-po.fr/recherche.php5> (site de cartografia com buscador para vários temas distintos). Visitado em 2/11/2009.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u351805.shtml>. Visitado em 2/11/2009.

<http://www.suapesquisa.com/globalizacao/>. Visitado em 2/11/2009.

<http://wiki.educartis.com/wiki/index.php?title=Globaliza%C3%A7%C3%A3o>. Visitado em 18/11/2009

<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/muda-mundo-muda-geografia-426559.shtml>. Visitado em 21/11/2009.

<http://www.fundaj.gov.br/observanordeste/obex02.html>. Visitado em 2/12/2009.

<http://www.fundaj.gov.br/observanordeste/obex02.html>. Délio Mendesr. Visitado em 02-12-09

WWW. revistaescola.abril.com.br/.../globalizacao-426816.shtml. Adaptado de Arthur Guimarães (novaescola@atleitor.com.br) Ana Cristina Campos. Visitado em 10/12/2009

<http://perso.infonie.be/le.feu/ms/framespr/globpr.htm>. Visitado em 17/12/2009

<http://desenhos.com.sapo.pt/globalizacao.html>, *Espaço de Intervenção*. António Jorge Arranhado. Visitado em 17-12-2009

<http://www.google.com.br>. Visitado em 17/12/09

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13742>. Adaptado de [Joseli Rezende Thomaz](#) e Maria Cristiva Weitzel Tavala. Visitado em 20/12/2009

ANEXO 1

Texto 1: " Muda o Mundo, Muda a Geografia"

Os meios de transporte e de comunicação, cada vez mais velozes, estão modificando a "cara" do planeta. Sim, há muitos que ficam de fora.

Vivemos num mundo acelerado. Informações viajam instantaneamente de um canto a outro, produzindo reflexos quase imediatos em locais distantes do globo. Se uma empresa quebra no Sudeste Asiático, no mesmo dia a inquietação toma conta da Bolsa de Valores de São Paulo. Estoura uma guerra no Oriente Médio e em poucas horas surgem manifestações nas ruas de Londres, de Nova York ou do Rio de Janeiro.

As mercadorias, por sua vez, são jogadas num circuito cada vez mais amplo e veloz de movimento. A laranja colhida em São José do Rio Preto, no interior paulista, em poucos dias vira suco industrializado servido numa mesa de restaurante em Chicago, nos Estados Unidos. E o dinheiro se transformou em bits que transitam pelos computadores do planeta e muitas vezes chegam e vão embora sem que ninguém tenha tocado numa nota sequer.

E as pessoas? Nunca viajaram tanto, seja a trabalho, seja a lazer. Tanto que o turismo se tornou a primeira indústria mundial em volume de negócios. "Somos móveis, passando de uma cidade a outra, de um bairro a outro da megalópole mundial", resume o filósofo francês Pierre Lévy em seu livro *A Conexão Planetária*.

O processo de globalização exige o desenvolvimento de meios de transporte cada vez mais rápidos. Para isso é necessário construir estradas e aeroportos. Essas estruturas de apoio, por sua vez, alteram profundamente toda a região à sua volta. Foram eles que, diminuindo as distâncias e o tempo para percorrê-las, criaram um mundo cada vez mais veloz e integrado.

A inventividade do homem permitiu o desenvolvimento de transportes e meios de comunicação capazes de "reduzir" o tamanho do mundo. Mas nem todas as pessoas estão correndo nessa mesma velocidade, porque o progresso tecnológico nunca é uniforme. Na verdade, ele exclui grupos. Ou seja: os meios que permitem superar barreiras estão aí, mas muita gente fica de fora, ou porque não pode arcar com os custos ou porque não está incluída nessa cultura do instantâneo. Quase 90% da população mundial não está conectada à internet e são igualmente poucos os que podem viajar de avião. Da mesma forma, um morador de uma pequena cidade não sente necessidade de pegar um carro ou usar o computador para as tarefas diárias.

O movimento, portanto, reproduz a exclusão social. "O tempo acelerado não é partilhado por todos", dizia Milton Santos. Escreveu que "Todos os dias o mundo veloz cria projetos, fatos, relações e, desse modo, cria também ignorantes e segmentos marginalizados neste grande circuito de comunicação". Ao mesmo tempo em que alguns setores vivem num ritmo cada vez mais acelerado, permanece a vida lenta de boa parcela do mundo.

O deslocamento sempre esteve presente na história humana. "O homem leva e traz produtos, interage com outras culturas, compete no sistema econômico, luta para ocupar novas regiões." A diferença é que hoje esse "trânsito" ocorre em velocidade e intensidade jamais vistas. E, no rastro, provoca uma grande transformação na organização social, nas paisagens, enfim, no espaço geográfico.

Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/muda-mundo-muda-geografia>. Visitado em 2/11/2009.

Texto 2: Milton Santos: Por Uma Outra Globalização – A De Todos

Délio Mendes²⁰

Para o mundo intelectual brasileiro entrou em encantamento um dos seus principais pensadores. E se encantou em plena produção, no seu momento mais fértil. Produzia uma crítica à globalização considerando que a mesma tem sido levada a efeito do ponto de vista do capital financeiro. Propunha uma outra globalização. Intelectual estudioso do espaço e do tempo compreendeu, em seu tempo, o espaço como produção do homem na relação com a totalidade da natureza e a intermediação da técnica. Técnica que corresponde a um tempo determinado pela produção dos homens. Homem do seu tempo, Milton Santos se fez presente em todos os grandes embates intelectuais da última metade do século passado. O seu tempo e o seu espaço foram o tempo e o espaço da globalização. Que ele queria que fosse outra. Ou melhor, a outra, a globalização de todos os excluídos, resgatados em uma sinfonia de humanização. Milton se fez maestro da paz e da felicidade. Felicidade de todos. Buscou uma globalização que unisse todas as mulheres e todos os homens, sob égide do encontro.

Conheci Milton, no Recife, em 1978, quando estava às voltas com Pobreza urbana. Inovava ao compreender o mundo formal e informal, como duas faces de um circuito comandado desde a acumulação ampliada do capital²¹. Inovava e agitava. Milton era, sobretudo, um agitador. Agitador de idéias, no melhor sentido de um intelectual da sua estatura. Avesso aos partidarismos, falava da isenção do intelectual para exercitar a crítica. Por isso, sempre esteve radicalmente ao lado do seu povo. Em Pobreza urbana se faz crítico de um debate sobre a desigualdade que se presta, mais e muito mais, à louvação mesquinha de intelectuais vazios entre si, do que a colocação correta e crítica dos grandes problemas da exclusão. “Indubitavelmente, o tom de certos trabalhos, nos quais o jogo conhecido das referências recíprocas entre autores "freqüentemente substitui uma análise dos fatos, tem contribuído para a perpetuação do debate, que, embora pretenda atacar o problema em profundidade, perde-se numa guerrilha semântica confusa.”²² Esta crítica direta acompanha uma análise da produção intelectual da pobreza que, segundo Milton, pouco tinha contribuído para a resolução dos problemas da pobreza. Para este jogo de vaidades não se contava com a sua participação.

A história do homem, compreendida como a história da superação, faz do autor de Pobreza urbana, um profeta da evolução. “A história do homem sobre a terra é a história de uma ruptura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos para poder dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história da natureza

²⁰ Professor Dr. do Departamento de Sociologia da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

²¹ SANTOS, Milton (1978) Pobreza urbana, Hucitec/UFPE/CNPU, São Paulo, Recife.

²² SANTOS, Milton, Pobreza urbana, op. cit. p.29.

humana. Hoje, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução.”²³ A visão da técnica, do espaço e do tempo, assume, nesta compreensão, um caráter inovador, na medida em que passa a apreender a dimensão da história, da história de temporalidades técnicas que permite produzir uma sociedade determinada, empregando, de acordo com a técnica predominante, uma certa quantidade de trabalho humano. Milton abre o conceito de território, mostrando-o como o lugar do drama social “Bom, há nessa desordem a oportunidade intelectual de nos deixar ver como o território revela o drama da nação, porque ele é, eu creio, muito mais visível através do território do que por intermédio de qualquer outra instância da sociedade. A minha impressão é que o território, revela as contradições muito mais fortemente.”²⁴ Da relação técnica, espaço e tempo, revela-se a história, ou melhor, uma outra história, no palco iluminado expresso no território. Esta outra história aponta para as desigualdades. Faz emergir a exclusão da maioria da população concentrada em um território degradado, onde pobres de todas as naturezas lutam contra todos os carecimentos.

Milton se mostra mais crítico no livro recente *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*²⁵, onde nos aponta para um mundo de difícil percepção por conta da confusão reinante que nos tem levado à perplexidade. Portanto, toma para análise a realidade relacional do ser humano, e a esta realidade relacional perversa atribui os males revelados pelo território. Não aceita explicações mecanicistas pelo seu caráter insuficiente. Atribuindo ao desenrolar da história, capitaneada por determinados segmentos da sociedade, os males que tornam difícil a vida da maioria das mulheres e dos homens. Coloca na base deste processo confuso a tirania do dinheiro e da informação, transcende a Marx, e o dinheiro passa a produzir dinheiro, dominando o mundo da produção de mercadorias. Especulação, financeirização. A globalização é feita menor, sob a égide dos bancos e dos banqueiros, criando uma fábrica de perversidades. “O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes.”²⁶

Caminhando no terreno da mais valia global, *Por uma outra globalização* apreende o papel dos intelectuais. Todos trabalhando a ampliação desta mais valia. Trabalhando para ampliar a produtividade como se este fosse um trabalho abstrato, e não a produção de uma vantagem para o capital.²⁷ É preciso reconhecer este momento e a sua peculiaridade. A de ser um momento para o capital. E todas as ações movem-se na direção do reproduzir para os ricos. Entretanto, se esta é uma constatação, não é, felizmente, uma fatalidade. Milton nos aponta para um outro conhecimento. Para a possibilidade de conhecer, para a liberdade do ser humano. Para modificar o mundo. Para que o conhecimento se produza no interior da crítica, sem abstrações alienantes, sem reconhecimentos incompletos que

²³ SANTOS, Milton (1994), *Técnica espaço tempo*, Hucitec, São Paulo, p. 17.

²⁴ SANTOS, Milton (2000) Entrevista com SEABRA, Odete, CARVALHO, Mônica e LEITE, José Corrêa, Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, p. 21.

²⁵ SANTOS, Milton (2000) *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*, Record, São Paulo.

²⁶ SANTOS, Milton (2000) *Por uma outra globalização* - op. cit. p. 19

²⁷ SANTOS, Milton (2000) *Por uma outra globalização* - op. cit. p. 31

produzem falsas compreensões e encobrem os verdadeiros dramas sociais. E assim, pode-se evitar a espera para que cresça o bolo, evitando a indignação de uma quantidade grande de seres humanos.

É o início de uma outra cognoscibilidade do planeta. Um planeta que conta com todas as possibilidades de ser desvendado. Mas, nem sempre o conhecer é possível. A informação nem sempre se propõe a informar, e sim a convencer acerca das possibilidades e das vantagens das mercadorias. "O que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde."²⁸ A contradição se faz e se refaz na impossibilidade de se produzir, de imediato, uma informação libertadora. A alienação é a face que brota aguda da globalização financeira, da globalização do dinheiro. Encanta-se o mundo. O princípio e o fim são o discurso e a retórica. Então o que fica para o ser comum é a farsa do consumo. Não há referência à transformação do espaço e do tempo. O homem consumidor caminha no espaço do desconhecimento do mundo relacional e do falso e alardeado conhecimento do mundo das mercadorias. O fetiche, como e desde sempre, se realiza no ocultamento do valor de troca e no falso evidenciamento do valor de uso. É a utilidade que aparece, e que é proclamada em todo o universo informacional. Fala-se ao peito sangrando das mulheres e homens que não são consumidores. Para a competitividade, tem-se de chamar os consumidores, tem-se que oferecer o melhor, o mais barato, produzido desde a produtividade aumentada pelo trabalho dos intelectuais. Tudo para melhorar a competitividade.

Para Milton, a competitividade é ausência de compaixão. Tem a guerra como norma, e privilegia sempre os mais fortes em detrimento dos mais fracos. Busca fôlego na economia e despreza os que pensam mais para além. "Para tudo isso, também contribuiu a perda da influência da filosofia na formulação das ciências sociais, cuja interdisciplinaridade acaba por buscar inspiração na economia."²⁹ Esta é uma das mais importantes reflexões levadas a efeito no interior de Por uma outra, na medida em que coloca um ponto focal que não é localizado costumeiramente no campo da ideologia. Cientistas sociais dos mais diferentes matizes sucumbem aos encantos da facilidade dos números e do falso realismo de uma formulação econômica ideologizada, que esquece os seres humanos e os substitui pelas equações e as tabelas estatísticas que ilusionam os dirigentes e metem medo a todos os que não querem padecer no inferno apontado pelos proclamadores da nova única. Se não aceitas as premissas e as evidências das projeções estatísticas da nova única, serás responsável pelo caos que há de vir.

Empobrece a ciência social em geral, nada para além da numerologia estatística. Investir nos setores sociais acarreta um custo que o capital não se propõe a pagar, e a ciência se curva, entra em letargia, deixa o mundo nas mãos dos economistas que vão levá-lo adiante de mãos com a lógica da relação produto capital e da competitividade. A ciência humana se faz pobre para interpretar um mundo confuso e conturbado e, desde logo, tudo a ciência econômica. Este enfoque modernoso atinge por

²⁸ SANTOS, Milton (2000) Por uma outra globalização - op. cit. p. 39

²⁹ SANTOS, Milton (2000) Por uma outra globalização - op. cit. p. 47

caminhos nunca antes navegados a maioria das falas e dos discursos. Grandes farsas são inventadas e reinventadas. O privilégio continua privilegiando o privilegiado. "Os atores mais poderosos se reservam os melhores pedaços do território."³⁰ Inclusive do território do pensar para impedir o pensar. Apoderam-se das mentes e dos corações e, por consequência, das vidas no pleno movimento da vivência. Tudo isto no mundo da competitividade. A competitividade revela a essência do território, os lugares apontam para as lutas sociais, trazendo a tona virtudes e fraquezas dos atores da vida política e da sociedade.

A cidadania se torna menor do que sua percepção. O cidadão pretende transcender o seu espaço primitivo. Todavia, o mundo, expresso desigualmente, não tem como regular os lugares em suas diversidades e, por consequência, a cidadania se faz menor. A desigualdade aponta a impossibilidade da generalização da cidadania. O espaço é esquizofrênico na expressão da exclusão social. Uns homens sentem-se mais cidadãos do que outros. Mas estes homens são apenas consumidores, pois a cidadania depende de sua generalização. Não existem cidadãos num mundo apartado. Não se é cidadão em um espaço onde todos não o são. São consumidores os que expressam direitos e deveres no âmbito do mercado e não no âmbito do espaço público, onde a política é realizada e o poder distribuído. Portanto, este é um mundo de alguns consumidores e poucos, pouquíssimos cidadãos. É preciso construir a cidadania.

A transição (conclusão)

O novo nasce sem que se perceba. Quase na sombra, o mundo muda de maneira imperceptível, todavia constante. Neste início de século, temos a consciência de que estamos vivendo uma nova realidade. As transformações atuais colocam os homens em permanente estado de perplexidade. A poluição e a desertificação se alastram, a super população e as tecno-epidemia, tornam o mundo diverso negativamente. A pobreza e a desigualdade são produtos desta forma da produção do modo civilizatório capitalista. Este novo apresenta diferentes faces. Tudo isto como consequência da desestruturação da ordem industrial. O atual período histórico não é apenas a continuação do capitalismo ocidental, é mais. Melhor, é muito mais, é a transição para uma nova civilização. Esta transição que está em curso é preocupante para determinadas sociedades, desprotegidas na guerra das nações pela primazia na história

Milton chama atenção para esta realidade. "No caso do mundo atual, temos a consciência de viver um novo período, mas o novo que mais facilmente apreende-se diz respeito à utilização de formidáveis recursos da técnica e da ciência pelas novas formas do grande capital, apoiado por formas institucionais igualmente novas. Não se pode dizer que a globalização seja, semelhante às ondas anteriores, nem

³⁰ SANTOS, Milton (2000) Por uma outra globalização - op. cit. p. 79.

mesmo uma continuação do que havia antes, exatamente porque as condições de sua realização mudaram radicalmente. É somente agora que a humanidade está podendo contar com essa nova realidade técnica, providenciada pelo que se está chamando de técnica informacional. Chegamos a um outro século e o homem, por meio dos avanços da ciência, produz um sistema de técnicas da informação. Estas passam a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando a presença planetária desse novo sistema técnico.”³¹

É necessário, para compreender esse novo, o conhecimento de dois elementos fundamentais na formação social das nações: a formação técnica e a formação política. Uma permite a compreensão dos elementos tecnológicos que formam as composições necessárias à produção, e a outra indica que setores serão privilegiados com a organização possível da produção. “Na prática social, sistemas técnicos e sistemas políticos se confundem e é por meio das combinações então possíveis e da escolha dos momentos e lugares de seu uso que a história e a geografia se fazem e refazem continuamente.”³² Desde esta compreensão, esta nova sociedade pode, inclusive, abrir uma nova época com a colocação de um novo paradigma social. Este paradigma pode ser posto como: a superação da nação ativa pela nação passiva.

Ou melhor, voltando ao velho Marx: a nação em si é superada pela nação para si. Para isto, é necessário que o velho/novo mundo periférico retome um projeto político de independência, fora dos moldes de projetos como o MERCOSUL, que nada mais representam do que a dependência em bloco, na medida em que este tipo de associação só serve à subserviência coletiva, levando grupos de países periféricos a deixar de submeterem-se isoladamente, para cair em bloco nos ardis do capital financeiro.

Finalmente, utilizando a dialética como referência, Milton mostra a batalha travada entre a nação passiva e a nação ativa, em uma transição política que envolve todos os espaços do viver, desde o espaço da vida cotidiana. A nação ativa, ligada aos interesses da globalização perversa, nada cria, nada contribui para a formação do mundo da felicidade, ao contrário da outra nação dita passiva que, a cada momento, cria e recria, em condições adversas, o novo jeito de produzir o espaço social, mostrando que a atual forma de globalização não é irreversível e a utopia é pertinente. ” É somente a partir dessa constatação, fundada na história real do nosso tempo, que se torna possível retomar, de maneira concreta, a idéia de utopia e de projeto.”³³

Desde esta compreensão, a globalização é um projeto irreversível da humanidade. Entretanto, não é esta a globalização desejada, e sim uma outra, a de todos.

Este texto foi originalmente publicado na Revista Política Democrática, Brasília, Ano 1, n.2, p.191-197, 2001.

Fonte: <http://www.fundaj.gov.br/observanordeste/obex02.html>. Visitado em 02-12-09

³¹ SANTOS, Milton (2000) Por uma outra globalização - op. cit. p. 142.

³² SANTOS, Milton (2000) Por uma outra globalização - op. cit. p. 142

³³ SANTOS, Milton (2000) Por uma outra globalização - op. cit. p. 160

Texto 3: " Globalização "

O texto abaixo aborda as características da globalização na economia de mercado contemporâneo, aldeia global, blocos econômicos, relações comerciais e financeiras internacionais, concorrência comercial, as multinacionais, internet, língua inglesa e vantagens, assuntos que estão relacionados e poderão ser aprofundados em SDs posteriores.

Globalização



Globalização é um processo de interdependência, interconexões, extensão e profundidade entre Estados e as sociedades. A globalização é um fenômeno que tem por missão o alargamento da extensão e das formas de transação através de fronteiras, e por outro lado o aprofundamento da interdependência econômica entre as ações das entidades globalizadoras (privadas ou públicas), localizadas em países distintos.

Pode-se dizer que globalização é a interligação do mundo, que surgiu no século XX junto com as novas tecnologias, como a internet que permite a troca rápida de informações, mercadorias, serviços, tecnologias e pessoas, entre outras, de todas as partes do planeta.

O conceito de Aldeia Global se encaixa neste contexto, pois está relacionado com a criação de uma rede de conexões, que deixam as distâncias cada vez mais curtas, facilitando as relações culturais e econômicas de forma rápida e eficiente.

O processo de globalização está diretamente ligado à expansão dos mercados que visa aumentar também os lucros produtivos ou especulativos em todo o mundo, e poderá assumir as seguintes formas:

- Financeira - onde a desregulamentação dos mercados e praças financeiras tiveram um papel crucial na mobilidade internacional de capitais e fusões/aquisições;
- Dos mercados e das estratégias - as alianças estratégicas entre as empresas;
- Tecnológica - aliada ao processo de redes globais dentro e entre as empresas;
- Do modo de vida e dos poderes de consumo - associado à globalização cultural;
- Das capacidades reguladoras e de governos - diminuição do poder da capacidade reguladora dos governos;

- Como espécie de unificação - da política do mundo de integração das sociedades mundiais;
- Das percepções das consciências - movimentos que se preocupam com questões ambientais e sociais, entre outras.

Origens da Globalização

Vários historiadores afirmam que processo de globalização teve início já nos séculos XV e XVI com as Grandes Navegações e Descobertas Marítimas. Neste contexto histórico, o homem europeu entrou em contato com povos de outros continentes, estabelecendo relações comerciais e culturais. A globalização tal como é vista hoje efetivou-se no final do século XX, logo após a queda do socialismo no leste europeu e na União Soviética, e com o crescimento do neoliberalismo, que ganhou força na década de 1970, e impulsionou o processo de globalização econômica.

Características

A globalização vem com a saturação dos mercados internos e com a busca por novos mercados por muitas empresas multinacionais, principalmente dos países recém saídos do socialismo. A concorrência fez com que as empresas utilizassem cada vez mais recursos tecnológicos para baratear os preços e também para estabelecerem contatos comerciais e financeiros de forma rápida e eficiente. Neste contexto, entra a utilização da Internet, das redes de computadores, dos meios de comunicação via satélite e etc.

Uma característica importante da globalização é a busca pelo barateamento do processo produtivo pelas indústrias e a produção de mercadorias em vários países com o objetivo de reduzir os custos. Algumas indústrias fazem a opção por produzir em países onde a mão-de-obra, a matéria-prima e a energia são mais baratas. Um tênis, por exemplo, pode ser projetado nos Estados Unidos, produzido na China, com matéria-prima do Brasil, e comercializado em diversos países do mundo.

Transações financeiras

Para facilitar as relações econômicas, as instituições financeiras (bancos, casas de câmbio, financeiras) criaram um sistema rápido e eficiente para favorecer a transferência de capital e comercialização de ações em nível mundial.

Investimentos, pagamentos e transferências bancárias, podem ser feitos em questões de segundos através da Internet ou de telefone celular.

Tigres asiáticos

Alguns países partiram na frente nesse processo e souberam usufruir mais dos benefícios da globalização, como os chamados tigres asiáticos (Hong Kong, Taiwan, Cingapura e Coréia do Sul).

Esses países investiram muito em tecnologia e educação nas décadas de 1980 e 1990 e como resultado, conseguiram baratear custos de produção e agregar tecnologias aos produtos. Atualmente, são grandes exportadores e apresentam ótimos índices de desenvolvimento econômico e social.

Blocos econômicos

Com a globalização muitos países se juntaram e formaram blocos econômicos, cujo objetivo principal é aumentar as relações comerciais entre os membros e o poder de suas moedas. Neste contexto, surgiram a União Européia, o Mercosul, a Comecom, o NAFTA, o Pacto Andino e a Apec. Estes blocos se fortalecem cada vez mais e já se relacionam entre si. Desta forma, cada país, ao fazer parte de um bloco econômico, consegue mais força nas relações comerciais internacionais.

Comunicação

A globalização vai além das relações comerciais e financeiras e nesse processo a Internet, Aldeia Global e a Língua Inglesa têm grande importância para a comunicação entre os povos e suas culturas. As pessoas estão cada vez mais descobrindo na Internet uma maneira rápida e eficiente de entrar em contato com pessoas de outros países ou, até mesmo, de conhecer aspectos culturais e sociais de várias partes do planeta.

Junto com a televisão, a rede mundial de computadores quebra barreiras e vai, cada vez mais, ligando as pessoas e espalhando as idéias, formando assim uma grande Aldeia Global. A língua inglesa torna-se fundamental nesse contexto, pois é a principal ferramenta de comunicação, vista como um idioma universal e o instrumento pelo qual todos os povos podem se comunicar.

Fonte: <http://wiki.educartis.com/wiki/index.php?title=Globaliza%C3%A7%C3%A3o>. Visitado em 18/11/2009



Goiânia - 2009

